

HYPOSWISS

P R I V A T E B A N K

Relatório e Contas 2010 do Hyposwiss Private Bank Genève SA -
Sucursal em Portugal

Índice

Evolução dos Principais Indicadores	3
1. Mensagem da Gerência	4
2. Hyposwiss Private Bank.....	5
2.1. Actividade da sucursal	5
2.2. Estrutura Organizacional	7
2.3. Recursos Humanos.....	9
2.4. Membros da Gerência.....	9
2.5. Auditores Internacionais.....	10
3. Enquadramento Económico e Financeiro	10
4. Gestão de Riscos.....	13
5. A nossa evolução e Análise Financeira	13
5.1 A nossa evolução.....	13
5.2 Análise Financeira.....	14
6. Perspectivas Futuras.....	18
7. Proposta de aplicação do resultado	18
8. Nota Final	18
9. Demonstrações Financeiras.....	19
9.1. Demonstração do Rendimento Integral para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009	19
9.2. Balanço em 31 de Dezembro de 2010 e 2009	20
9.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009	21
9.4. Demonstração de alterações do capital próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009	22
10. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010	23
11. Relatório de Auditoria	

Evolução dos Principais Indicadores

(De 31 de Dezembro de 2009 a 31 de Dezembro de 2010)

Actividade de Balanço, Gestão de Carteiras e Registo e Depósito (EUR)

	31-Dez-10	31-Dez-09	Variação Anual %
Activo Líquido	65.483.439	48.274.129	35,7%
Crédito sobre clientes	18.801.738	13.636.730	37,9%
Recursos de clientes	30.615.409	15.602.302	96,2%
Margem Financeira	401.318	466.446	-14,0%
Produto Bancário	936.367	625.059	49,8%
Custos com Pessoal	979.785	909.383	7,7%
Forn, Serviços Terceiros	829.771	827.780	0,2%
Resultado do Exercício	(745.250)	(887.460)	-16,0%
Capital e Outros instr. Capital	19.500.000	19.000.000	2,6%
Fundos Próprios de base	17.418.745	17.682.024	-1,5%

Activos sob Gestão (EUR)

Activos Totais sob Gestão *	100.577.718	46.239.062	117,5%
Activos sob Gestão Discricionária	10.035.549	1.300.258	671,8%
Actividade de Registo e Depósito	69.428.424	30.333.950	128,9%

Indicadores de Actividade (Base 100 a 31-12-2009)

Total de clientes	181	119	35,1%
Clientes c/ Gestão Discricionária	11	2	450,0%
Gestão de Carteiras	6%	2%	307,1%
Colaboradores	10	9	11,1%

* Inclui carteira de títulos e recursos de clientes

1. Mensagem da Gerência

Desde 2008 que vivemos a mais grave crise económica e financeira desde os anos 30. A economia real colapsou a uma velocidade alucinante e os pedidos de apoio ao governo sucederam-se igualmente de uma forma vertiginosa. A economia deslizou para a mais profunda recessão desde a II Guerra Mundial, os bancos apresentaram perdas que ascendiam a milhões e os governos tiveram de manter a economia e o sistema financeiro estabilizado com a injeção de avultadas somas de dinheiro.

Esta envolvente atingiu tudo e todos. A crise sistémica como o respectivo tratamento de choque atingem o sistema: os Estados, os bancos centrais e o sistema bancário. As empresas não financeiras de pequena dimensão desaparecem com demasiada frequência. O desemprego está longe de reduzir.

O ano de 2010 foi marcado por uma crise de dívida na zona euro. A revelação dos elevados níveis de endividamento de países como a Grécia, que após anos de complacência por parte dos mercados financeiros associado a um período de taxas de juro muito baixas permitiu que acumulasse um valor elevadíssimo de dívida. Durante 2010 tudo mudou. O debate instala-se e a moeda única, o euro, é questionada. A desconfiança dos investidores alastra para países como Portugal e Espanha, antes de se fixar na Irlanda. Um cenário de falência nacional torna-se real com resultados imprevisíveis para a zona euro.

O sistema financeiro português, enfrenta um conjunto de sérios desafios, decorrentes do clima de instabilidade financeira internacional. A deterioração das perspetivas dos participantes nos mercados financeiros internacionais sobre a sustentabilidade da situação das finanças públicas em Portugal tem-se refletido num forte aumento do prémio de risco da dívida soberana, com repercussões negativas sobre o acesso e condições de financiamento do sistema bancário português aos mercados monetários internacionais. Os desequilíbrios da economia portuguesa, prendem-se não só com o agravamento da situação orçamental, mas também com a deterioração persistente e significativa da posição externa da economia, num quadro de elevados níveis de endividamento privado e público e de baixo crescimento económico ao longo da última década.

No entanto algumas medidas são tomadas para combater esta crise económica e atualmente a recuperação da actividade económica na União Europeia (UE) tem registado uma evolução positiva. Depois de um forte desempenho ainda no primeiro semestre de 2010, com o

crescimento real do PIB para a UE e zona euro, registou-se um abrandamento, esperado, no segundo semestre de 2010 em consonância com um abrandamento do crescimento global e comercial, refletindo a retirada das medidas de estímulo da economia.

Apesar das vulnerabilidades dos mercados financeiros, as previsões apontam para um crescimento um pouco mais forte do PIB da UE em 2011. Esta melhoria das perspetivas é suportada, não só, por melhores perspetivas para a economia global como também por uma recuperação sustentada dos fluxos de comércio internacional.

Mas, e porque a nossa actividade é o private banking e a gestão de activos, a nossa especial atenção vai em primeiro lugar para os nossos clientes, tanto particulares como institucionais, preocupados pelas quebras generalizadas dos seus activos no passado e inquietos perante as incertezas do futuro. Para os clientes vinculados connosco numa base de fidelidade e confiança, a nossa equipa zelará incondicionalmente pela protecção dos seus capitais e apesar de não conseguirmos prever o futuro, compete-nos orientar os nossos investidores no meio da neblina que continua densa.

2. Hyposwiss Private Bank

O Hyposwiss Private Bank Genève – Sucursal em Portugal (adiante designado por Hyposwiss ou Sucursal), foi constituído em Lisboa a 22 de Abril de 2008. A Sucursal constituída, assumiu em 1 de Junho de 2008, por operação de trespasse, a plenitude dos activos, obrigações e direitos com referência à actividade já desenvolvida pelo Anglo Irish Bank, Sucursal em Portugal (incluindo os direitos e obrigações contratuais assumidas pelo Anglo Portugal com terceiras entidades, tais como: clientes, fornecedores e colaboradores).

2.1. Actividade da Sucursal

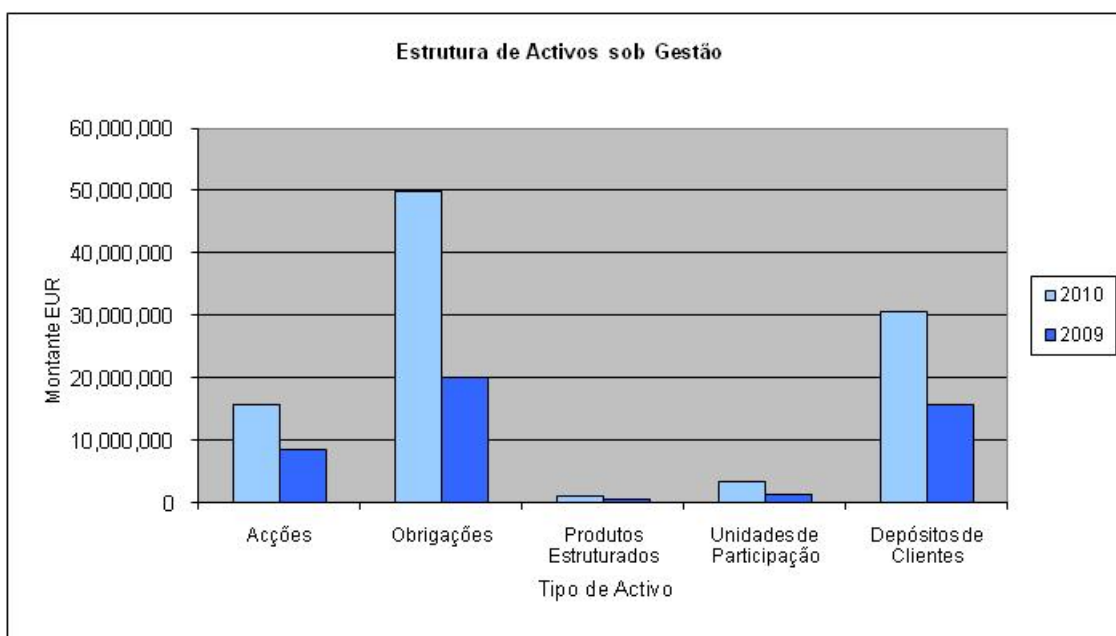
A Sucursal tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços associadas ao Private Banking, designadamente em operações de crédito, operações nos mercados de títulos, serviços de consultoria e serviços de gestão de carteiras.

O serviço de gestão de patrimónios da Sucursal é baseado em elevados padrões de qualidade através do acompanhamento permanente de um gestor especializado com soluções adequadas às necessidades específicas de cada cliente, que se traduz em recomendações de investimento adaptadas ao perfil de cada investidor.

São definidos em conjunto com o cliente, os objectivos a atingir, o horizonte de investimento, assim como os instrumentos financeiros que deverão incorporar o portfolio. É avaliada a situação do cliente, conhecimentos do mercado, capacidade financeira, expectativas do investimento e posteriormente seleccionado o modo de gestão pretendido para os activos.

A oferta de instrumentos financeiros da sucursal inclui acções, obrigações, divisas, fundos de investimento internos e externos e produtos estruturados.

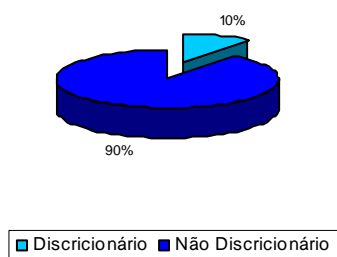
A estrutura dos activos sob gestão da sucursal, apresentou-se no final de 2009 e 2010, conforme evidenciado no gráfico abaixo:



A 31 de Dezembro de 2009 o volume de activos sob gestão da sucursal situava-se nos 46.239 milhares de euros sendo que no final de 2010 este montante ascendia a 100.578 milhares de euros, representando um aumento de 117,5%.

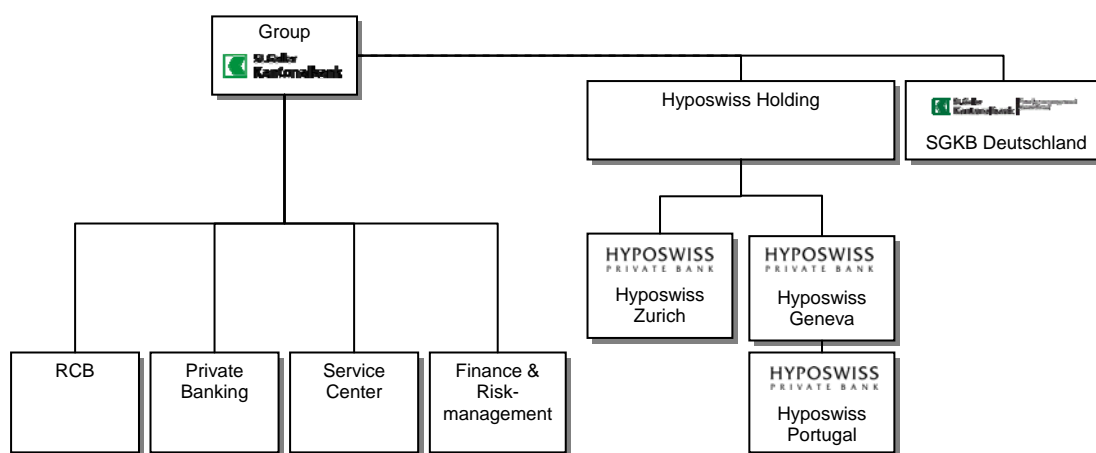
A gestão discricionária face ao total de activos geridos pela sucursal, em 31 de Dezembro de 2010, corresponde a 9,98%. Face ao ano anterior verificou-se um acréscimo de cerca de 7% neste tipo de gestão.

Activos por Tipo de Gestão



2.2. Estrutura Organizacional

Organigrama do Grupo

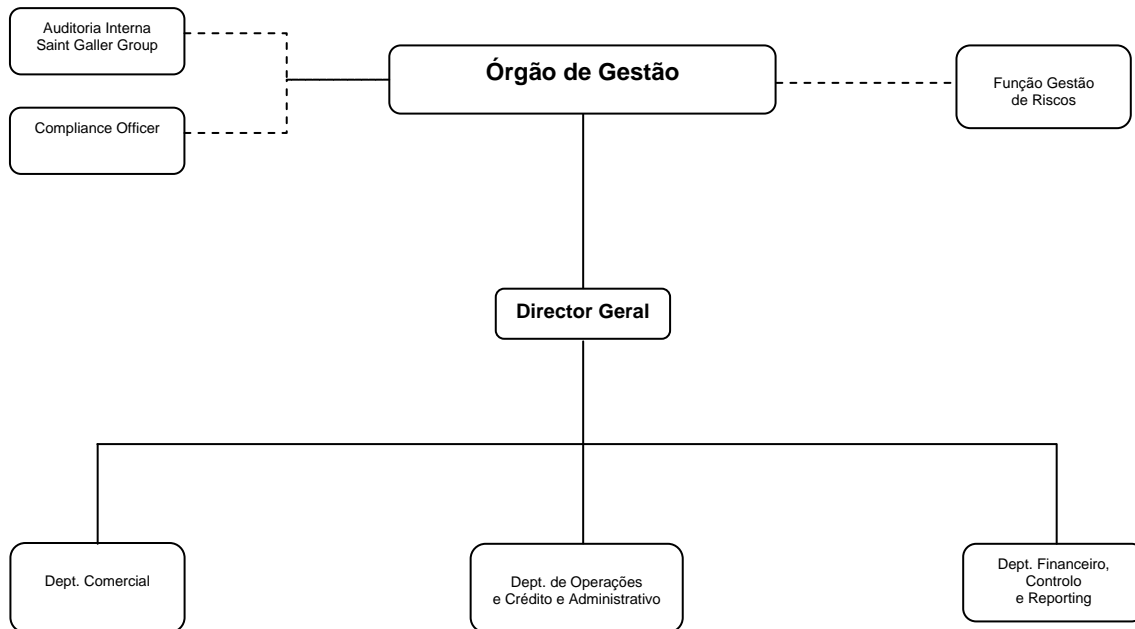


O Hyposwiss Private Bank Genève SA – Sucursal em Portugal é uma sucursal de uma instituição financeira Suíça – o Hyposwiss Private Bank Genève SA, com sede em Genève, na Suíça, o qual é detido em 100% pela instituição financeira St. Galler Kantonbank, com sede, igualmente, na Suíça.

O St. Galler Kantonbank, está classificado com rating Aa1 (Moody's) e é 54,8% detido pelo Estado Suíço via o Cantão de Saint Gallen, o qual por via legal é obrigado a deter pelo menos 51% do capital do referido banco.

Organigrama da Sucursal

A estrutura de organização interna da Sucursal encontra-se reflectida no organograma abaixo indicado:



As principais áreas funcionais da Sucursal são as seguintes:

- Área Comercial
- Área de Operações, Crédito e Administrativa
- Área Financeira, Controlo e *Reporting*
- *Compliance*
- Gestão do Risco
- Auditoria Interna

Todas as funções/áreas, à excepção de auditoria interna, são efectuadas por funcionários locais.

2.3. Recursos Humanos

Colaboradores

O quadro de pessoal da sucursal era, no final de 2010, constituído por dez funcionários, registando-se um aumento de uma pessoa em relação a 2009, recrutada para a área comercial.

Colaboradores	Dez-10	Dez-09
N.º de efectivos	10	9

Estrutura Etária

A estrutura etária dos colaboradores da sucursal evoluiu conforme representado no quadro abaixo:

Idades	Dez-10	Dez-09
Até 30 anos	0%	0%
de 31 a 40 anos	70%	67%
de 41 a 50 anos	30%	33%
mais de 50 anos	0%	0%

Habilitações

O elevado grau de habilitações académicas do quadro de colaboradores da sucursal são a garantia da continuidade de capacidades técnicas nível de qualificações exigido é elevado com cerca de 80% dos funcionários a possuir, pelo menos, um grau de bacharelato, licenciatura ou até mais elevado.

Habilitações	Dez-10	Dez-09
Ensino secundário	20%	22%
Bacharelato	10%	11%
Licenciatura, MBA, Mestrado e Pós-graduações	70%	67%

2.4. Membros da Gerência

As pessoas responsáveis pela gestão da Sucursal são dois representantes legais não residentes e dois representantes legais residentes em Portugal, nos termos do número dois do artigo 49º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF).

Os dois representantes legais residentes são os a seguir indicados:

- Miguel Lopes Marques
- Sílvia Maria Brito Leal

Os representantes legais não residentes são os a seguir identificados:

- Simon Cole
- Alexander Dimanow

2.5. Auditores Internacionais

PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda, representada por José Manuel Henriques Bernardo, ROC n.º 903.

3. Enquadramento Económico e Financeiro

Apesar de o ano de 2010 ter sido marcado por uma grave crise de dívida na zona euro, devido à revelação de elevados níveis de endividamento de países como a Grécia, resultante de anos de complacência por parte dos mercados financeiros e períodos de taxas de juro muito baixas, o PIB mundial, no Outono de 2010, foi revisto em alta face às previsões que tinham sido avançadas no início do ano, tendo sido especialmente significativo para a Alemanha, Japão e para o Brasil no conjunto das economias emergentes.

Para 2011, perspectiva-se um abrandamento da economia mundial extensível a todas as regiões. De qualquer forma, a economia mundial deverá registar um crescimento robusto, assente em países asiáticos – China e Índia, América Latina e Rússia.

Na Área Euro, as componentes do PIB que mais contribuíram para o crescimento em 2010 foram as exportações (+10.7%) e o investimento em bens de equipamento (+4.9%), reflectindo a melhoria da economia mundial mais cedo do que inicialmente previsto apesar das perturbações ocorridas nos mercados financeiros internacionais, relacionadas essencialmente com o risco da dívida soberana em alguns países.

Na tabela abaixo indicada, poderão observar-se vários valores para o PIB.

PIB

	(variação anual, em %)						
	2009	2010			2011		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economia Mundial	-0,7	4,5	4,8	4,6	3,9	4,2	4,2
Economias avançadas	-3,2*	:	2,7	:	:	2,2	:
EUA	-2,7	2,7	2,6	2,7	2,1	2,3	2,2
Japão	-5,2	3,5	2,8	3,7	1,3	1,5	1,7
União Europeia	-4,2	1,8	1,7	:	1,7	1,7	:
Reino Unido	-5,0	1,8	1,7	1,8	2,2	2,0	1,7
Área do Euro	-4,1	1,7	1,7	1,7	1,5	1,5	1,7
Alemanha	-4,7	3,7	3,3	3,5	2,2	2,0	2,5
França	-2,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Itália	-5,0	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,3
Espanha	-3,7	0,2	0,3	-0,2	0,7	0,7	0,9
Portugal	-2,6	1,3	1,1	1,5	-1,0	0,0	-0,2
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	2,5*	:	7,1	:	:	6,4	:
Rússia	-7,9	3,5	4,0	3,7	3,8	4,3	4,2
China	8,7	10,5	10,5	10,5	9,2	9,6	9,7
Índia	7,4	8,5	9,7	9,1	8,3	8,4	8,2
Brasil	-0,2	7,4	7,5	7,5	4,8	4,1	4,3

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2010; Comissão Europeia, Economic Forecast e OCDE, Economic Outlook, Novembro 2010. * FMI.

O abrandamento da actividade económica, mais especificamente para a União Europeia, que deverá prolongar-se durante 2011, deveu-se fundamentalmente à desaceleração da economia mundial, aos efeitos decorrentes da consolidação orçamental e à concretização de ajustamentos estruturais ocorridos em alguns países. Como resultado desta situação houve uma subida dos custos de financiamento, em países como Portugal, que conduziu a um agravamento das condições de financiamento dos empréstimos bancários destinados aos agentes económicos com repercussões no investimento e no consumo privado. Para este cenário de deterioração os efeitos de contágio internacional canalizados pelos mecanismos de transmissão financeiros e comerciais tiveram uma influência considerável.

Assistiu-se também a uma deterioração do mercado de trabalho, com a taxa de desemprego num patamar histórico elevado, na zona euro de 10,1% e em particular, Portugal de 10,7%; na tabela seguinte poderão observar-se outros valores da Taxa de Desemprego:

Taxa de Desemprego

	(Em % da População Activa)		
	2009	2010	2011
Economias avançadas	8,0	8,3	8,2
EUA	9,3	9,7	9,6
Japão	5,1	5,1	5,0
Área do Euro	9,4	10,1	10,0
Alemanha	7,5	7,1	7,1
França	9,4	9,8	9,8
Itália	7,8	8,7	8,6
Espanha	18,0	19,9	19,3
Portugal	9,6	10,7	10,9
Bélgica	7,7	8,7	8,5
Irlanda	11,8	13,5	13,0
Grécia	9,4	11,8	14,6
Chipre	5,3	7,1	6,9
Malta	7,0	6,9	6,9
Luxemburgo	6,0	5,8	5,6
Países Baixos	3,5	4,2	4,4
Áustria	4,8	4,1	4,2
Eslovénia	6,0	7,8	8,1
Finlândia	8,3	8,8	8,7
Eslováquia	12,1	14,1	12,7
Alguns Países da União Europeia, dos quais:			
Reino Unido	7,5	7,9	7,4
Dinamarca	3,6	4,2	4,7
Suécia	8,3	8,2	8,2
Rep. Checa	6,7	8,3	8,0

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2010.

Quanto à taxa de inflação na Área Euro, registou-se segundo o FMI uma taxa de variação média de 1.6%, acima dos 0.3% de 2009, para este aumento contribuiu uma aceleração dos preços das matérias-primas, sobretudo do petróleo.

Taxa de Inflação e Preço das Matérias-Primas

	(variação anual, em %)						
	2009	2010			2011		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economias avançadas	0,1*	:	1,4	:	:	1,3	:
EUA	-0,4	1,6	1,4	1,6	1,1	1,0	1,1
Japão	-1,4	-0,9	-1,0	-0,9	-0,7	-0,3	-0,8
União Europeia	1,0	2,0	1,9	:	2,1	1,8	:
Reino Unido	2,2	3,2	3,1	3,1	2,6	2,5	2,6
Área do Euro	0,3	1,5	1,6	1,5	1,8	1,5	1,3
Alemanha	0,2	1,1	1,3	1,0	1,8	1,4	1,2
França	0,1	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6	1,1
Itália	0,8	1,6	1,6	1,5	1,8	1,7	1,4
Espanha	-0,2	1,7	1,5	1,5	1,5	1,1	0,9
Portugal	-0,9	1,4	0,9	1,4	2,3	1,2	2,3
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	5,2*	:	6,2	:	:	5,2	:
Rússia	11,7	7,5	6,6	6,8	6,5	7,4	7,7
China	-0,7	3,3	3,5	3,1	3,3	2,7	3,3
Índia	10,9*	:	13,2	9,1	:	6,7	5,8
Brasil	4,9*	:	5,0	5,6	:	4,6	5,3
<i>em memória:</i>							
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	62,0	79,9	76,2	80,0	88,9	78,8	80,0
Preço das matérias primas escl. Prod. Energ. (tx. de variação, em %)	-19,0	23,5	16,8	:	4,9	-2,0	:

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Outubro 2010; Comissão Europeia, Economic Forecast e OCDE, Economic Outlook, Novembro 2010. *

FMI.

Apesar da elevada instabilidade financeira vivida em 2010 na Área Euro, o crescimento económico registado surpreendeu pela positiva, assente primordialmente no desempenho da procura doméstica.

4. Gestão de Riscos

O controlo e gestão de riscos desempenham um papel de fundamental importância no desenvolvimento equilibrado e sustentado da Sucursal, assegurando um perfil de risco conservador ao nível da solvabilidade, provisionamento e liquidez.

A definição do perfil de risco e do controlo desse mesmo risco é da responsabilidade da Gerência.

Tendo em consideração o tipo de actividades que exerce, gestão de activos, a exposição ao risco do Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal é de uma forma geral reduzido, sendo quase nulo nas principais categorias de risco financeiro, conforme descrito na nota 3 das Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

A Sucursal encontra-se abrangida, por normativo emanado pela casa-mãe, relativo às principais linhas orientadoras na gestão da política de riscos do Grupo, no qual a pessoa afectada à função de riscos tem a responsabilidade de identificar um conjunto de controlos que deverão ser periodicamente avaliados e reportadas as excepções numa base trimestral. Anualmente é também enviado um relatório sobre o sistema de controlo interno onde constam as deficiências encontradas e as medidas correctivas introduzidas.

A gestão de riscos na Sucursal baseia-se numa permanente adequação da estratégia e dos meios técnicos e humanos disponíveis que assegurem a sua implementação.

5. A nossa evolução e Análise Financeira

5.1 A nossa evolução

Num contexto económico e financeiro delicado e volátil, a nossa relação com os clientes continua a basear-se na confiança, na proximidade e no diálogo.

A nossa evolução continua a assentar de forma sólida nas nossas especializações de base, que são essencialmente a banca privada e gestão de activos, acrescendo o facto de sermos uma *boutique* de private banking com uma estrutura pequena e flexível.

A nossa visão para a gestão de carteiras baseia-se essencialmente na diversificação de carteiras e estratégia de retorno. Toda a equipa mantém-se particularmente atenta à manutenção da sucursal e dos seus clientes, tendo em conta os riscos inerentes à actividade.

A nossa expansão passa primordialmente por Portugal, contudo outros mercados poderão tornar-se atrativos.

O volume de activos geridos por conta dos nossos clientes, comprovam a confiança destes na qualidade dos nossos serviços que assentam nas seguintes características vs. vantagens para os clientes:

- estrutura plana - mais tempo para o cliente;
- menos burocracia - resposta rápida;
- proximidade da equipa - continuidade de serviços personalizados; e,
- independência - verdadeira arquitectura aberta e oferta imparcial de produtos.

5.2 Análise Financeira

O impacto no sector financeiro e na actividade bancária, da acentuada crise financeira global, continuou a revelar-se na actividade da Sucursal do Hyposwiss em Portugal, nomeadamente no que diz respeito ao resultado líquido do período que ascendeu a EUR -745.250, o que representa uma melhoria de 16% face ao ano anterior.

Não obstante o resultado negativo do presente ano, há que realçar o facto de que se trata do 2º ano completo de actividade da Sucursal decorridos a par da maior crise financeira dos últimos tempos.

Outros rácios, demonstram todavia que a actividade da sucursal está a crescer perspectivando-se que brevemente este ciclo irá ser ultrapassado.

Balanço

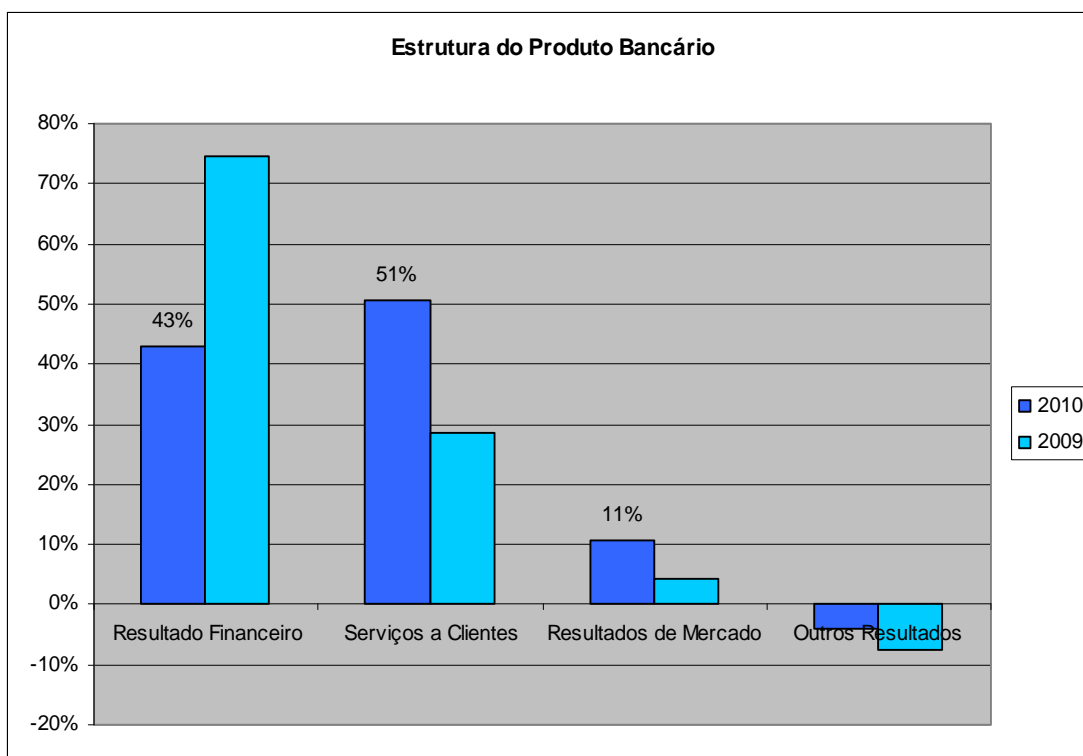
A 31 de Dezembro de 2010, o total de balanço ascendia a EUR 65.483.439, contra EUR 48.274.129 em 31 de Dezembro de 2009, equivalendo a uma progressão de 35,6%, explicada maioritariamente pelo aumento de crédito sobre os clientes.

No passivo, os depósitos de clientes apresentaram um aumento de 96,2% e ascenderam a EUR 30.615.409, motivado essencialmente pela preferência por liquidez por parte dos clientes.

Resultados

Produto Bancário

No produto bancário da Sucursal ao invés do ano anterior são as comissões provenientes de serviços a clientes que representam a percentagem mais significativa, ascendendo a 52%, com um aumento percentual face ao ano anterior de 23%.



Margem financeira

Os resultados em operações financeiras no final de Dezembro de 2010 apresentaram um valor positivo de EUR 401.318, conforme apresentado abaixo, apresentando um ligeiro recuo de 14%.

Resultados da Intermediação de Balanço	Dez-10	Dez-09
Proveitos (Juros Activos)	645.916	1.075.781
de Crédito a Clientes	244.109	565.806
de Outras Aplicações	401.807	509.975
Custos (Juros Passivos)	244.598	609.335
de Depósitos de Clientes	143.178	154.984
de Outros recursos	101.420	454.351
Resultado Financeiro	401.318	466.446

Rendibilidade

No exercício de 2010, os principais rácios de rendibilidade apresentam ainda valores negativos, mas com ligeiras melhorias face a 2009. A rendibilidade líquida dos capitais próprios (ROE) situou-se em -5,56% tendo a rendibilidade líquida do activo (ROA) atingido -1,48%.

Síntese de Rendibilidade

Rendibilidade	Dez-10	Dez-09
Resultados antes de impostos	-970.671	-1.151.827
Activo líquido médio	65.483.439	48.274.129
Resultados antes de impostos / Activo líquido médio (*)	-1,48%	-2,39%
Produto bancário	936.367	625.059
Produto bancário / Activo líquido médio (*)	1,43%	1,29%
Capitais próprios médios	17.472.064	17.717.314
Resultados antes de impostos / Capitais próprios médios (*)	-5,56%	-6,50%

(*) Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal

Solvabilidade

À data de 31 de Dezembro de 2010, o rácio de solvabilidade da sucursal, resultante da aplicação do Aviso do Banco de Portugal nº 6/2010, ascende a 74,50%, continuando a registar valores significativamente acima dos mínimos exigidos pelo Banco de Portugal.

Solvabilidade	Dez-10	Dez-09
Fundos próprios totais para efeitos de solvabilidade	17.594.949	17.815.196
Dedução aos fundos próprios	8%	8%
Requisitos de fundos próprios	1.889.302	1.631.706
Rácio de Solvabilidade	74,50%	87,35%
Fundos Próprios	17.594.949	17.815.196
Requisitos de Fundos Próprios * 12,5 (*)	23.616.277	20.396.329
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	74,50%	87,35%
Fundos próprios de base	17.418.745	17.682.024
Requisitos de Fundos Próprios * 12,5(*)	23.616.277	20.396.329
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de base	73,76%	86,69%

*Resultantes da aplicação do Aviso do Banco de Portugal nº 6/2010

Indicadores de eficiência e Custos Operativos

No ano de 2010 o valor dos custos operativos continua a superar o produto bancário, assim como os custos com pessoal continuam a estar acima do produto bancário (105%).

A Sucursal encontra-se ainda na fase de investimento, pelo que a estrutura de custos continua a ser elevada face ao nível das receitas. É esperado ainda para 2011 uma situação de desequilíbrio nestes rácios, contudo e segundo o orçamento para 2012, estima-se que a Sucursal atinja o "breakeven point".

Apesar dos indicadores de eficiência e custos operativos não apresentarem valores equilibrados, verifica-se que o produto bancário da sucursal aumentou em 49,8% ascendendo em 31 de Dezembro de 2010 a EUR 936.367 contra EUR 625.059 em 31 de Dezembro de 2009. Este acréscimo deveu-se essencialmente ao aumento das comissões de serviços a clientes em resultado do aumento da actividade de registo e depósito (carteiras de títulos de clientes), que atingem em 31 de Dezembro de 2010, 69.428.424 EUR, um aumento de 128,9% face a 2009.

Rácios de Eficiência	Dez-10	Dez-09
Custos operativos	1.864.008	1.797.928
Produto bancário (*)	936.367	625.059
Custos operativos / Produto bancário (*)	199%	288%
Custos com pessoal	979.785	909.383
Custos com pessoal / Produto bancário (*)	105%	145%

(*) Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal

6. Perspectivas Futuras

Enfrentamos os desafios futuros com confiança, mas também com prudência, tendo em conta a elevada volatilidade dos mercados financeiros e a dimensão da crise financeira.

Sob a pressão das exigências regulamentares locais e internacionais, que são cada vez mais prementes, as áreas de especialização da sucursal irão sofrer evoluções nos próximos tempos. As nossas respostas serão elaboradas o mais adequadamente possível, por forma a satisfazermos da melhor forma as necessidades e expectativas dos nossos clientes.

7. Proposta de aplicação do resultado

Propomos que o prejuízo apurado pela Sucursal em Portugal, no exercício de 2010, no montante de EUR 745.250 (setecentos e quarenta e cinco, duzentos e cinquenta euros), seja transferido para a conta de resultados transitados da Sucursal.

8. Nota Final

A Gerência do Hyposwiss Private Bank Genève SA – sucursal em Portugal, exprime ao Auditor e às Autoridades de Supervisão o seu agradecimento pelo apoio e colaboração que sempre demonstraram e manifesta o reconhecimento da confiança que os Clientes e Colaboradores depositaram na Sucursal.

Lisboa, 28 de Março de 2011

A Gerência

Miguel Lopes Marques

Silvia Brito Leal

Simon Cole

Alexander Dimanow

9. Demonstrações Financeiras

9.1. Demonstração do Rendimento Integral para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(valores expressos

em Euros)

		2010	2009
	Notas		
Juros e rendimentos similares	4	645.916	1.075.781
Juros e encargos similares	4	(244.598)	(609.335)
Margem Financeira		401.318	466.446
Rendimentos de instrumentos de capital		-	-
Rendimentos de serviços e comissões	5	483.295	184.807
Encargos com serviços e comissões	5	(9.302)	(7.235)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	6	31.445	4.487
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		-	-
Resultados de reavaliação cambial	7	68.575	23.116
Resultados de alienação de outros activos		-	-
Outros resultados de exploração	8	(38.963)	(46.562)
Produto Bancário		936.368	625.059
Custos com o Pessoal	9	979.785	909.383
Gastos gerais administrativos	10	829.771	827.780
Depreciações e amortizações	11	54.452	60.765
Provisões líquidas de anulações	12	43.031	(21.042)
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores		-	-
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-	-
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações		-	-
Resultado antes de impostos		(970.671)	(1.151.827)
Impostos Correntes	13	(19.150)	(7.305)
Impostos Diferidos	13	244.571	271.672
Resultado após impostos		(745.250)	(887.460)
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		-	-
Resultado líquido do exercício		(745.250)	(887.460)
Outro resultado integral do exercício		-	-
Total do rendimento integral do exercício		(745.250)	(887.460)

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

9.2. Balanço em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(valores expressos em Euros)

Activo	Notas	31-Dez-10		31-Dez-09	
		Valor antes de Provisões, Imparidade e Amortizações	Provisões, Imparidade e Amortizações	Valor Líquido	Valor Líquido
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	14	616.597	-	616.597	426.818
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	1.752.786	-	1.752.786	2.306.182
Activos financeiros detidos para negociação	16	82.360	-	82.360	57.414
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	17	51.868	-	51.868	54.851
Activos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	18	43.253.748	-	43.253.748	31.086.287
Crédito a clientes	19	18.801.738	-	18.801.738	13.636.730
Investimentos detidos até à maturidade		-	-	-	-
Activos com acordo de recompra		-	-	-	-
Derivados de cobertura		-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda		-	-	-	-
Propriedades de investimento		-	-	-	-
Outros activos tangíveis	20	417.075	228.538	188.537	240.277
Activos intangíveis	21	4.718	4.718	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-	-	-
Activos por impostos correntes	22	3.821	-	3.821	629
Activos por impostos diferidos	13	641.078	-	641.078	396.507
Outros activos	23	90.906	-	90.906	68.434
Total do Activo		65.716.695	233.256	65.483.439	48.274.129

Passivo	Notas	31-Dez-10		31-Dez-09	
Recursos de bancos centrais			-		-
Passivos financeiros detidos para negociação	24		76.248		55.855
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados			-		-
Recursos de outras instituições de crédito	25		12.262.022		10.940.488
Recursos de clientes e outros empréstimos	26		30.615.409		15.602.302
Responsabilidades representadas por títulos			-		-
Passivos financeiros associados a activos transferidos			-		-
Derivados de cobertura			-		-
Passivos não correntes detidos para venda			-		-
Provisões	27		176.203		133.172
Passivos por impostos correntes	13		18.393		7.305
Passivos por impostos diferidos			-		-
Instrumentos representativos de capital			-		-
Outros passivos subordinados			-		-
Outros passivos	28		4.863.100		3.817.693
Total do Passivo			48.011.375		30.556.815

Capital Próprio					
Capital	29		19.500.000		19.000.000
Prémios de emissão			-		-
Outros instrumentos de capital			-		-
Reservas de reavaliação			-		-
Reserva de ajustamento cambial			-		-
Outras reservas e resultados transitados			(1.282.686)		(395.226)
Resultado do exercício			(745.250)		(887.460)
(Dividendos antecipados)			-		-
Total do Capital Próprio			17.472.064		17.717.314
Total do Passivo + Capital Próprio			65.483.439		48.274.129

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

9.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(valores expressos em Euros)

ACTIVIDADES OPERACIONAIS	Notas	Dez-10	Dez-09
Resultado da Exploração			
Resultado Líquido do exercício		(745.250)	(887.460)
Provisões do exercício		43.031	(21.042)
Amortizações do exercício		54.452	60.765
Impostos		(225.421)	(264.367)
		(873.188)	(1.112.104)
Variações nos Activos e Passivos Operacionais			
Aumento/Diminuição de empréstimos e aplicações em outras instituições de crédito		10.189.539	(20.295.711)
Aumento de activos financeiros detidos para negociação		(24.946)	(36.320)
Aumento/Diminuição de empréstimos a clientes		(5.165.008)	6.242.347
Aumento / Diminuição de outros activos		(22.472)	2.877.727
Aumento / Diminuição de recursos de outras instituições de crédito		1.321.534	(11.881.494)
Redução de recursos de clientes		15.013.107	5.832.178
Aumento passivos financeiros detidos para negociação		20.393	34.761
Aumento / Diminuição de outros passivos		1.045.407	(1.350.329)
Utilização provisões passivo		-	-
Amortizações		(54.452)	(60.765)
Impostos sobre o Rendimento		(11.254)	(7.278)
		22.311.848	(18.644.884)
Fluxos das Actividades Operacionais		21.438.660	(19.756.988)
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Activos tangíveis		51.740	87.191
Activos intangíveis		-	1.379
Propriedades de investimento		-	-
Dividendos recebidos		-	-
		51.740	88.570
Fluxos das Actividades de Investimento		51.740	88.570
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Dividendos distribuídos no exercício		-	-
Aquisição de obrigações		2.983	(878)
Passivos subordinados		-	-
Juros pagos de obrigações subordinadas		-	-
Aumento de Capital		500.000	500.000
Fluxos das Actividades de Financiamento		502.983	499.122
Total		21.993.383	(19.169.296)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES			
Caixa e seus equivalentes no início do período		10.436.000	29.605.296
Caixa e seus equivalentes no fim do período	34	32.429.383	10.436.000
Total caixa e seus equivalentes		21.993.383	(19.169.296)

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

9.4. Demonstração de alterações do capital próprio para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2009

(valores expressos em Euros)

	Notas	Capital	Reservas e resultados transitados	Resultado do exercício	Total de Capitais Próprios
Saldos em 31 de Dezembro de 2008		18.500.000	-	(395.226)	18.104.774
Aumento de Capital		500.000			500.000
Outras reservas e resultados transitados				395.226	395.226
Resultado do exercício			(395.226)	(887.460)	-1.282.686
Saldos em 31 de Dezembro de 2009		19.000.000	(395.226)	(887.460)	17.717.314
Aumento de Capital		500.000			500.000
Outras reservas e resultados transitados				887.460	887.460
Resultado do exercício			(887.460)	(745.250)	-1.632.710
Saldos em 31 de Dezembro de 2010	29	19.500.000	(1.282.686)	(745.250)	17.472.064

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

10. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2010

1. Nota Introdutória

O Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal (adiante designado por "Hyposwiss" ou "Sucursal"), foi constituído em Lisboa a 22 de Abril de 2008, tendo sido autorizada pelo Banco de Portugal em 23 de Maio de 2008. A sucursal então constituída assumiu em 1 de Junho de 2008 por operação de trespasse, a plenitude dos activos, obrigações e direitos com referência à actividade já desenvolvida pelo Anglo Irish Bank, Sucursal em Portugal (incluindo os direitos e obrigações contratuais assumidas pelo Anglo Portugal com terceiras entidades, tais como: clientes, fornecedores e colaboradores).

A Sucursal tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços associadas ao Private Banking, designadamente em operações de crédito, operações nos mercados de títulos, serviços de consultoria e serviços de gestão de carteiras.

A empresa-mãe da Sucursal é o Hyposwiss Private Bank Genève SA, com sede em Rue des Alpes 7, Geneva, Suíça, o qual é detido em 100% pela instituição financeira St. Galler Kantonalbank, com sede, igualmente, na Suíça.

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Gerência da Sucursal em 28 de Março de 2011.

2. Políticas Contabilísticas

2.1. Bases de apresentação e comparabilidade

As demonstrações financeiras individuais da Sucursal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com as Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), tal como definidas pelo Banco de Portugal no seu Aviso nº 1/2005, que conjuntamente com o Decreto-Lei nº 35/2005 de 17 de Fevereiro procedem à transposição para a legislação portuguesa do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho de 2002.

As NCA traduzem-se na aplicação às demonstrações financeiras individuais das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia, com excepção de algumas matérias reguladas pelo Banco de Portugal, como:

- a carteira de crédito e garantias está sujeita à constituição de provisões para riscos específicos e riscos gerais de crédito, nos termos do Aviso do Banco de Portugal nº 3/2005, de 21 de Fevereiro e a valorimetria desta componente deverá ser efectuada de acordo com o disposto no Aviso nº 1/2005;

- o impacto ao nível das responsabilidades por pensões de reforma, resultante da aplicação do IAS 19 com referência a 31 de Dezembro de 2005 poderá ser reconhecido em resultados transitados, através de um plano de prestações uniformes por um prazo de 5 anos, com excepção da parte relativa a responsabilidades por cuidados médicos pós-emprego e alteração dos pressupostos relativos à tabela de mortalidade, para as quais o prazo se estende até aos 7 anos, conforme definido nos Avisos do Banco de Portugal nº 4/2005 e nº 12/2005, de 21 de Fevereiro e 22 de Dezembro, respectivamente; e
- os activos tangíveis são mantidos ao custo de aquisição, salvo quando se verifiquem reavaliações extraordinárias, legalmente autorizadas, caso em que as mais-valias daí resultantes serão incorporadas em sub-rubrica apropriada da conta "Reservas legais de reavaliação".

Os IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC), e pelos respectivos órgãos antecessores.

As seguintes normas, alterações e interpretações são obrigatórias para períodos contabilísticos com início a partir de 1 de Janeiro de 2010 mas não são relevantes para a actividade da sucursal:

IFRS 1 (Alterações) – Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro

IFRS 2 (Alterações) – Pagamento com Base em Acções

IFRS 3 – Concentrações de actividades empresariais e consequentes alterações à IAS 27 – Demonstrações financeiras consolidadas e individuais

IAS 39 (Alterações) – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração.

IFRIC 16 – Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira

IFRIC 17 (Novo) – Distribuição aos accionistas de activos não monetários

IFRIC 18 (Novo) – Transferência de activos provenientes de clientes

O Hyposwiss optou por não aplicar as normas contabilísticas, alterações e interpretações recentemente emitidas, mas sem aplicação obrigatória em 31 de Dezembro de 2010:

IAS 24 (revista) – Entidades relacionadas

IFRS 9 (Novo) – Instrumentos financeiros: Classificação e mensuração

IFRIC 14 (Alterações) – Pagamentos antecipados de requisitos de financiamento mínimos

IFRIC 19 (Novo) – Extinção de Passivos Financeiros através de Instrumentos de Capital

É convicção da Gerência que a aplicação destas novas normas e interpretações não terá um impacto material nas demonstrações financeiras da Sucursal.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, activos e passivos de negociação.

As demonstrações financeiras da Sucursal foram ainda preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivo suporte documental, mantidos de acordo as disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

2.2. Activos Financeiros

Os activos financeiros são reconhecidos pela Sucursal na data de negociação ou contratação. Nos casos em que por imposição contratual ou legal/regulamentar os direitos e obrigações subjacentes se transferem em datas diferentes, será utilizada a última data relevante.

A Sucursal classifica os seus activos financeiros como activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados e empréstimos e contas a receber. A gestão determina a classificação dos seus investimentos no reconhecimento inicial.

Para efeitos de interpretação, o justo valor é o montante pelo qual um activo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e com igual interesse em efectuar a transacção. Na data de transacção ou negociação de uma operação, o justo valor é geralmente o valor pelo qual foi efectuada a transacção.

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, o justo valor de activos financeiros é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; e
- tendo por base técnicas de valorização incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa ("discounted cash flows") e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

Para os casos em que não é possível calcular com fiabilidade o justo valor, nomeadamente instrumentos de capital ou instrumentos financeiros derivados sobre instrumentos de capital, o registo é efectuado ao custo de aquisição.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Os activos financeiros são desreconhecidos quando expiram os direitos contratuais da Sucursal ao recebimento dos seus fluxos de caixa ou a Sucursal tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

2.2.1 Activos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados

Esta categoria está subdividida em duas categorias: Activos financeiros detidos para negociação e Activos financeiros designados na opção de justo valor. Um activo financeiro é classificado nesta categoria, se o principal objectivo associado à sua aquisição for a venda no curto prazo ou se for designado na opção de justo valor pela gestão. Os instrumentos financeiros derivados também são classificados nesta categoria, como activos financeiros detidos para negociação, excepto quando fazem parte de uma relação de cobertura.

Apenas podem ser considerados na opção de justo valor, os Activos e Passivos financeiros que cumpram um dos seguintes requisitos:

- Permite a redução de inconsistências significativas na mensuração, no caso em que derivados associados fossem tratados como detidos para negociação e os instrumentos financeiros subjacentes estiverem ao custo amortizado, tal como empréstimos e adiantamentos de clientes ou bancos e títulos de dívida;
- Alguns investimentos, tais como investimentos de capital, que são geridos e avaliados ao justo valor de acordo com a gestão do risco ou a estratégia de investimento e são reportados à gestão nessa base; e
- Instrumentos financeiros, como títulos de dívida detidos, contendo um ou mais derivados embutidos que modificam significativamente os fluxos de caixa, são designados pelo justo valor através de resultados.

A avaliação destes activos é efectuada diariamente ou em cada data de reporte, com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante de juros corridos e não pagos.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados, onde se incluem os montantes de rendimentos de juros e o recebimento de dividendos para os activos de negociação e para os passivos ao justo valor. Os rendimentos de juros de activos financeiros ao justo valor através de resultados estão registados na margem financeira.

Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor dos derivados que são geridos em conjunto com os activos e passivos financeiros designados são incluídos na rubrica "Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados".

A Sucursal adoptou o " Fair value option" para as obrigações do tesouro detidas em carteira própria, com o objectivo específico de constituírem penhor a favor do Sistema de Indemnização ao Investidor (SII), de acordo com o definido no Regulamento nº2/2000 da CMVM.

2.2.2 Crédito e outros valores a receber

A rubrica de crédito sobre clientes inclui os empréstimos originados pela Sucursal, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos clientes.

O crédito sobre clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas de imparidade.

O crédito a clientes só é desreconhecido do balanço quando expiram os direitos contratuais da Sucursal à sua recuperação ou forem transferidos substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção.

2.2.3 Provisões para crédito e juros vencidos, para créditos de cobrança duvidosa e para riscos gerais de crédito

A Sucursal constitui provisões para crédito e juros vencidos, para créditos de cobrança duvidosa e para riscos gerais de crédito, de acordo com a actual versão do Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal.

(i) Provisão para crédito e juros vencidos

Esta provisão, apresentada no activo como dedução à rubrica Créditos a Clientes, destina-se a fazer face aos riscos de realização de créditos concedidos que apresentem prestações vencidas e não pagas, de capital ou juros. Conforme disposto pelo Aviso nº 3/95 do Banco de Portugal, o montante a provisionar é função do período decorrido após o respectivo vencimento e da eventual existência de garantias, excluindo os créditos concedidos ao Sector Público Administrativo.

(ii) Provisão para créditos de cobrança duvidosa

As provisões para créditos de cobrança duvidosa são apresentadas no activo como dedução à rubrica Créditos a Clientes e destinam-se a fazer face aos riscos de realização do capital vincendo relativamente a créditos daquela natureza que apresentem prestações vencidas e não pagas de capital ou juros. São considerados nesta situação:

a) as prestações vincendas de uma mesma operação de crédito em que se verifique, relativamente às respectivas prestações em mora de capital e juros, pelo menos uma das seguintes condições:

(i) excederem 25% do capital em dívida, acrescido dos juros vencidos;

(ii) estarem em incumprimento há mais de:

seis meses, nas operações com prazo inferior a cinco anos;

doze meses, nas operações com prazo igual ou superior a 5 e inferior a 10 anos;

vinte e quatro meses, nas operações com prazo igual ou superior a 10 anos.

Os créditos nestas condições são considerados vencidos apenas para efeitos da constituição de provisões, sendo provisionados com base nas taxas aplicáveis ao crédito vencido dessas operações.

b) os créditos vencidos sobre um mesmo cliente se, de acordo com a sua reclassificação prevista na alínea anterior, o crédito e juros vencidos de todas as operações relativamente a esse cliente, excederem 25% do crédito total, acrescido dos juros vencidos. Estes créditos são provisionados com base na aplicação de metade das taxas de provisionamento aplicáveis aos créditos vencidos.

(iii) Provisão para riscos gerais de crédito

A provisão para riscos gerais de crédito apresentada no passivo na rubrica Provisões, cujo valor satisfaz as orientações do Banco de Portugal fixadas nos avisos acima mencionados, é de natureza geral e destina-se a fazer face a riscos de crédito não identificados especificamente.

Encontra-se registada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos e encargos - outras provisões", e corresponde a 1,5% do total do crédito ao consumo não vencido e a 1% do total do crédito não vencido concedido pelo Banco, incluindo o representado por aceites, garantias e outros instrumentos de natureza análoga. Para créditos garantidos por hipoteca sobre imóvel ou operações de locação financeira imobiliária quando o imóvel se destine a habitação do mutuário, a provisão a aplicar é de 0,5%. À base de cálculo desta provisão são deduzidos os créditos concedidos ao Sector Público Administrativo, assim como as operações com instituições de crédito da zona A ou por elas garantidas.

2.3 Passivos financeiros

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros ao justo valor através de resultados são registados ao justo valor e incluem os instrumentos financeiros derivados com valor negativo e vendas a descoberto.

Os outros passivos financeiros incluem recursos de instituições de crédito e de clientes, empréstimos, responsabilidades representadas por títulos e outros passivos subordinados, conforme aplicável. Estes passivos financeiros são registados (i) inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e (ii) subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, no caso dos valores daí resultantes serem significativos.

A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, um período mais curto, para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

Para o cálculo da taxa de juro efectiva são estimados os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não

considerando, no entanto, eventuais perdas de crédito futuras. O cálculo inclui as comissões que sejam consideradas parte integrante da taxa de juro efectiva, custos de transacção e todos os prémios e descontos directamente relacionados com a transacção.

2.4. Reconhecimento de juros

Os resultados decorrentes de juros de instrumentos financeiros são reconhecidos nas rubricas de Juros e rendimentos similares ou Juros e encargos similares pelo princípio da especialização, sendo apurados com base no método *pro rata temporis*, excepto quando a diferença entre este método e o da taxa efectiva seja significativo, caso em que este último é utilizado.

2.5. Reconhecimento de rendimentos de serviços e comissões

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos em geral, de acordo com o princípio contabilístico da especialização de exercícios, da seguinte forma:

- rendimentos de serviços e comissões obtidos na execução de um acto significativo são reconhecidos em resultados quando o acto significativo tiver sido concluído;
- rendimentos de serviços e comissões obtidos à medida que os serviços são prestados, são reconhecidos em resultados no período a que se referem; e
- rendimentos de serviços e comissões que são considerados uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro são registados em resultados, de acordo com o método financeiro.

2.6. Outros activos tangíveis

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	<u>Número de Anos</u>
Obras em Imóveis Arrendados	10 anos
Mobiliário e material	8 anos
Instalações Interiores	10 anos
Outro equipamento	4 a 8 anos

2.7. Activos intangíveis

Os activos intangíveis, que correspondem essencialmente a "software", encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são registadas pelo método das quotas constantes, ao longo da vida útil estimada dos activos, que actualmente se encontra em 3 anos.

Os encargos com a manutenção de software são reconhecidos como custo quando incorridos.

A Sucursal não incorreu em quaisquer despesas de investigação e desenvolvimento.

2.8. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a 3 meses a contar da data de contratação, onde se incluem a caixa, as disponibilidades e as aplicações em instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto de bancos centrais.

A demonstração de fluxos de caixa foi efectuada tendo em conta as variações ocorridas entre 31 de Dezembro 2009 e o final do mês de Dezembro de 2010.

2.9. Offsetting

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido registado no balanço quando a Sucursal tem um direito legal de compensar valores reconhecidos e as transacções podem ser liquidadas pelo seu valor líquido.

2.10. Transacções em moeda estrangeira

A Sucursal regista as suas transacções em Euros encontrando-se as presentes demonstrações financeiras expressas na mesma moeda.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos monetários em moeda estrangeira, que estão contabilizados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data de transacção. Activos e passivos não

monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado.

Sempre que estas operações conduzam a variações dos saldos líquidos das diferentes moedas, há lugar à movimentação das contas de posição cambial, à vista ou a prazo, cujo conteúdo e critério de reavaliação são os seguintes:

Posição cambial à vista

- A posição cambial à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos dessa moeda, acrescidos dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de custos ou proveitos.

Posição cambial a prazo

- A posição cambial a prazo referente a cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo que aguardam liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os contravalores em euros às taxas contratadas, que representam o proveito ou custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de custos ou proveitos.

2.11. Impostos sobre lucros

A Sucursal está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base na matéria colectável apurada de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada que, em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, se decompõe da seguinte forma:

	2010	2009
IRC - Aplicável ao lucro tributável < EUR 12.500	12,5%	12,5%
IRC - Aplicável ao lucro tributável > EUR 12.500	25,0%	25,0%
Derrama (calculada sobre o lucro tributável)		1,5%
	1,5%	

A Sucursal regista impostos diferidos decorrentes (i) das diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, para efeitos de tributação em sede de IRC e (ii) dos prejuízos fiscais apurados a utilizar em exercícios futuros. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. Os impostos diferidos activos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais a utilizar futuramente.

2.12. Relato por segmentos

Um segmento de negócio é um componente identificável da Sucursal, que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

De acordo com a actividade desenvolvida pela Sucursal, os elementos do balanço e demonstração de resultados são enquadráveis num único segmento de negócio " Private Banking" sendo principalmente desenvolvida no mercado nacional.

Um segmento geográfico é um componente identificável da Sucursal, que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operem em ambientes económicos diferentes.

A Sucursal opera na sua quase totalidade no mercado nacional, não sendo relevante a apresentação por segmento geográfico, visto que não existe uma componente identificável dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos ou benefícios diferenciáveis de outros.

2.13. Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Sucursal tem uma obrigação presente, legal e construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor da obrigação.

2.14. Estimativas contabilísticas na aplicação das políticas contabilísticas

Na elaboração das demonstrações financeiras a Sucursal efectuou estimativas e utilizou pressupostos que afectam as quantias relatadas dos activos e passivos. Estas estimativas e pressupostos são apreciados regularmente e baseiam-se em diversos factores incluindo expectativas acerca de eventos futuros que se consideram razoáveis nas circunstâncias.

Utilizaram-se estimativas e pressupostos nomeadamente nas seguintes áreas significativas:

Provisões para crédito concedido

A Sucursal apreciou a sua carteira de crédito no sentido de apurar sobre a necessidade de provisões para crédito, adicionais aos limites mínimos definidos pelo Banco de Portugal, utilizando para o efeito estimativas sobre os fluxos de caixa recuperáveis incluindo os originados pelas eventuais recuperações e realizações de colaterais.

Impostos diferidos

A Sucursal reconheceu impostos diferidos activos no pressuposto da existência de matéria colectável futura e tendo por base a legislação fiscal em vigor ou já publicada para aplicação futura. Eventuais alterações futuras na legislação fiscal podem influenciar as quantias expressas nas demonstrações financeiras relativas a impostos diferidos.

Prémios de desempenho

A Sucursal reconheceu um montante de prémios de desempenho a pagar em 2011, relativos ao exercício de 2010, que se encontra devidamente reflectido nas Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2010.

3. Gestão de risco

A Gerência da Sucursal é responsável por definir os objectivos da actividade, princípios e políticas de gestão, bem como as estratégias de risco e assegurar que dispõe de uma estrutura adequada para a sua implementação.

Tendo em consideração o tipo de actividades que exerce, prestação de todos os serviços associados ao Private Banking, a exposição ao risco do Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal é de uma forma geral reduzido, sendo quase nulo nas principais categorias de risco financeiro conforme abaixo se discrimina.

No âmbito da sua actividade, a principal fonte de receitas da Sucursal advém das comissões recebidas relativas à gestão de activos por contra de outrem e da aplicação da sua liquidez junto da sua sede.

3.1 Risco de crédito

O risco de crédito representa a possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou da contraparte relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com a sucursal no âmbito da sua actividade de concessão de crédito. O risco de crédito está essencialmente presente em produtos bancários tais como empréstimos, garantias e outros passivos contingentes.

Exposição máxima ao risco de crédito

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a exposição máxima ao risco de crédito por tipo de instrumento financeiro pode ser resumida conforme apresentado no quadro abaixo:

Tipo de instrumento financeiro	31-Dez-10			31-Dez-09		
	Valor contabilístico bruto	Provisões	Valor contabilístico líquido	Valor contabilístico bruto	Provisões	Valor contabilístico líquido
Patrimoniais:						
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.752.786	-	1.752.786	2.306.182	-	2.306.182
Activos financeiros detidos para negociação	82.360	-	82.360	57.414	-	57.414
Activos financeiros ao justo valor através de resultados	51.868	-	51.868	54.851	-	54.851
Aplicações em Instituições de Crédito	43.253.748	-	43.253.748	31.086.287	-	31.086.287
Crédito a Clientes	18.801.738	-	18.801.738	13.636.730	-	13.636.730
	63.942.500	-	63.942.500	47.141.464	-	47.141.464
Extrapatrimoniais:						
Garantias Prestadas.	305.719	-	305.719	285.203	-	285.203
	305.719	-	305.719	285.203	-	285.203
	64.248.219	-	64.248.219	47.426.667	-	47.426.667

O quadro acima representa o pior cenário a nível de exposição da Sucursal a risco de crédito a 31 de Dezembro de 2010 e 2009 sem ter em consideração qualquer colateral detido ou outras melhorias de crédito. Para activos no balanço, a exposição acima é baseada na sua quantia escriturada como reportada na face do Balanço.

Como se pode observar no quadro acima, 67,32% e 65,55% do total da exposição máxima respectivamente para 2010 e 2009 corresponde à rubrica de aplicações em instituições de crédito. Estas aplicações são efectuadas na sede da sucursal e também numa Instituição de crédito nacional – Caixa Geral de Depósitos.

A segunda exposição máxima, é de 29,26% e 28,75%, e corresponde a crédito a clientes. A Gerência está confiante na sua capacidade de continuar a controlar e manter uma exposição de 29,26% da sua carteira de clientes, baseando-se no facto de que 87,7% do montante de crédito a clientes tem garantias reais.

Qualidade de crédito dos activos financeiros

A Sucursal não dispõe de modelos de rating internos. Contudo, foram desenvolvidos critérios de concessão de crédito assim como políticas e procedimentos que permitem assegurar um nível de risco adequado à estrutura e dimensão da Sucursal, sendo de salientar as seguintes:

- Todas as propostas de crédito são submetidas à avaliação pelo comité de crédito da sede em Genève, com aprovação prévia por parte da administração da Sucursal Portuguesa;
- Gestão do risco de crédito pela obtenção de colaterais e garantias pessoais ou empresariais;
- Após aprovação, a performance do crédito é monitorizada constantemente permitindo a identificação de aumento da exposição; e,
- Existência de uma *watch list* que integra os clientes que, por diferentes razões e não necessariamente por experiência de incumprimentos – tem a Sucursal (em conjunto com a casa mãe) por justificado merecedores de especial atenção e monitorização.

Colaterais

A Sucursal utiliza uma diversidade de políticas e práticas de forma a mitigar o risco de crédito. A mais tradicional é a obtenção de garantias e colaterais aquando de adiantamento de fundos. Os principais tipos de colateral para crédito e valores a receber são a hipoteca de bens imóveis, o penhor de instrumentos financeiros e de depósitos a prazo.

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, o justo valor das garantias e colaterais aceites, pode ser analisado conforme se segue:

Tipo de Garantia	31-Dez-10	31-Dez-09
Contragarantias e avals	-	-
Garantias hipotecárias	21.650.000	21.650.000
Penhor de títulos	14.671.329	4.061.669
Depósito a prazo	4.230.000	1.725.000

Concentração Sectorial

A análise do crédito sobre clientes, por sector de actividade, é a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Promoção imobiliária; construção de edifícios	1.688.364	1.525.285
Agricultura	4.419.627	4.894.684
Comércio por grosso, excepto de veículos automóveis e motociclos	480.305	498.114
Actividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	1.503.900	1.503.532
Actividades imobiliárias	2.716.537	2.502.903
Comércio, manutenção e reparação, veículos automóveis e motociclos	-	21.565
Outras actividades de serviços	7.993.005	2.690.648

18.801.738 13.636.730

3.2 Risco de mercado

O risco de mercado define-se como a probabilidade de perda devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação, incluindo flutuações em taxas de juro, taxas de câmbio, cotações de acções e preços de mercadorias.

O risco de mercado surge na medida em que a Sucursal pode deter na sua carteira instrumentos financeiros cujo valor pode ser afectado por variações em condições de mercado, que possam surgir como consequência de alterações nos preços de mercado, quer por factores específicos do próprio instrumento, quer por factores que possam afectar todos os instrumentos negociados no mercado.

O risco de mercado inerente à carteira de valores mobiliários detidas pela Sucursal não é relevante, na medida em contém apenas obrigações do tesouro adquiridas para fazer face a requisitos do Sistema de Indemnização ao Investidor (SII).

No entanto, a Sucursal encontra-se exposta de uma forma indirecta a risco de mercado, facto este que está relacionado com o impacto potencial que poderá advir nas carteiras de clientes geridas pela Sucursal, quer por via da sua desvalorização, quer pela saída de clientes.

O valor dos activos geridos pela Sucursal registados fora de balanço ascendiam a 31 de Dezembro de 2010 a EUR 69.428.424 (2009: EUR 30.333.950)

A Sucursal actua activamente na mitigação deste risco através de adequação de produtos tendo em conta o perfil de cada cliente. Para além disso, a sucursal tem como ponto estratégico a diversificação de carteiras controlando trimestralmente os valores acima de 10% de exposição.

3.3 Risco cambial

O Risco cambial define-se como a probabilidade de perda devido a movimentos adversos nas taxas de câmbio, provocada por alterações de preço de instrumentos que correspondem a posições abertas em moeda estrangeira ou pela alteração da posição competitiva da instituição devida a variações significativas das taxas de câmbio.

A Sucursal encontra-se exposta a um risco cambial reduzido, uma vez que 94,08% e 99,03% dos activos e 91,93% e 98,47% dos passivos, respectivamente, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, são denominados em Euros. Os activos e passivos denominados noutras moedas são acompanhados através de controlo diário.

Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal
Relatório e Contas

O contravalor, em euros, dos elementos à vista do activo e do passivo expressos em moeda estrangeira, à data de 31 de Dezembro de 2010, decompõe-se como segue:

Activo	Euros	Dolar Norte Americano	Franco Suíço	Libra Esterlina	Iene	Dolar Canada	Dolar Australi	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	616.597	-	-	-	-	-	-	616.597
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.359.756	32.202	193.461	166.394	-	2	971	1.752.786
Activos financeiros detidos para negociação	82.360	-	-	-	-	-	-	82.360
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	51.868	-	-	-	-	-	-	51.868
Activos financeiros disponíveis para venda	0	-	-	-	-	-	-	0
Aplicações em instituições de crédito	39.776.703	3.477.045	-	-	-	-	-	43.253.748
Crédito a clientes	18.801.690	-	-	24	-	24	-	18.801.738
Investimentos detidos até à maturidade	0	-	-	-	-	-	-	0
Activos com acordo de recompra	0	-	-	-	-	-	-	0
Derivados de cobertura	0	-	-	-	-	-	-	0
Activos não correntes detidos para venda	0	-	-	-	-	-	-	0
Propriedades de investimento	0	-	-	-	-	-	-	0
Outros activos tangíveis	188.537	-	-	-	-	-	-	188.537
Activos intangíveis	0	-	-	-	-	-	-	0
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	0	-	-	-	-	-	-	0
Activos por impostos correntes	3.821	-	-	-	-	-	-	3.821
Activos por impostos diferidos	641.078	-	-	-	-	-	-	641.078
Outros activos	84.944	5.934	28	-	-	-	-	90.906
Total do Activo	61.807.354	3.515.181	193.489	166.418	0	26	971	65.483.439
Passivo								
Recursos de bancos centrais	-	-	-	-	-	-	-	0
Passivos financeiros detidos para negociação	(76.248)	-	-	-	-	-	-	-76.248
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-	-	0
Recursos de outras instituições de crédito	(12.262.022)	-	-	-	-	-	-	-12.262.022
Recursos de clientes e outros empréstimos	(26.741.202)	(3.513.188)	(193.435)	(166.698)	-	(1)	(885)	-30.615.409
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-	-	0
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-	-	0
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-	-	0
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	0
Provisões	(176.203)	-	-	-	-	-	-	-176.203
Passivos por impostos correntes	(18.393)	-	-	-	-	-	-	-18.393
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	0
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-	-	-	-	0
Outros passivos subordinados	-	-	-	-	-	-	-	0
Outros passivos	(4.861.986)	(1.232)	(51)	280	-	(25)	(86)	-4.863.100
Total do Passivo	(44.136.054)	(3.514.420)	(193.486)	(166.418)	-	(26)	(971)	(48.011.375)
Exposição Líquida		760	4	-	-	-	-	764

O contravalor, em euros, dos elementos à vista do activo e do passivo expressos em moeda estrangeira, à data de 31 de Dezembro de 2009, decompõe-se como segue:

Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal
Relatório e Contas

Activo	Euros	Dolar Norte Americano	Franco Suíço	Libra Esterlina	lenc	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	426.818	-	-	-	-	426.818
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.840.429	194.257	0	271.496	-	2.306.182
Activos financeiros detidos para negociação	57.414	-	-	-	-	57.414
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	54.851	-	-	-	-	54.851
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	31.086.287	-	-	-	-	31.086.287
Crédito a clientes	13.636.721	9	-	-	-	13.636.730
Investimentos detidos até à maturidade	-	-	-	-	-	-
Activos com acordo de recompra	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Activos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	240.277	-	-	-	-	240.277
Activos intangíveis	(0)	-	-	-	-	(0)
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos correntes	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos diferidos	396.507	-	-	-	-	396.507
Outros activos	67.291	1.557	82	133	-	69.063
Total do Activo	47.806.594	195.823	82	271.629	-	48.274.129
Passivo						
Recursos de bancos centrais	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação	(55.855)	-	-	-	-	(55.855)
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	(10.940.488)	-	-	-	-	(10.940.488)
Recursos de clientes e outros empréstimos	(15.135.915)	(195.060)	-	(271.326)	-	(15.602.302)
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-	-	-	-
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-	-	-	-
Provisões	(133.172)	-	-	-	-	(133.172)
Passivos por impostos correntes	(7.305)	-	-	-	-	(7.305)
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Instrumentos representativos de capital	-	-	-	-	-	-
Outros passivos subordinados	-	-	-	-	-	-
Outros passivos	(3.816.600)	(711)	(82)	(299)	-	(3.817.693)
Total do Passivo	(30.089.336)	(195.771)	(82)	(271.625)	-	(30.556.815)
Exposição Líquida		52	-	4	-	56

3.4 Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro consiste na probabilidade de ocorrência de perdas devido a movimentos adversos das taxas de juro, tendo em conta a estrutura de balanço de uma instituição. Dada a estrutura de balanço da sucursal, verifica-se que este risco é praticamente nulo ou inexistente.

Decomposição do balanço remunerado da sucursal

	31-Dez-10		31-Dez-09	
	Montante	%	Montante	%
Activo remunerado	62.723.951	95,79%	45.204.686	93,64%
Activo não remunerado	2.755.668	4,21%	3.068.814	6,36%
Total de Activo	65.479.619	100,00%	48.273.500	100,00%
Passivo remunerado	29.624.825	61,70%	16.170.656	52,92%
Passivo não remunerado	18.386.552	38,30%	14.386.159	47,08%
Total de Passivo	48.011.377	100,00%	30.556.815	100,00%

Os activos remunerados correspondem a aplicações junto da sede, Caixa Geral de Depósitos, Barclays e BNP Paribas e a crédito concedido a clientes e encontram-se relacionados com os passivos remunerados que correspondem a depósitos da sede junto da sucursal e a depósitos a prazo de clientes.

Para todas as operações activas (crédito concedido) e passivas (constituição de depósitos a prazo) contratadas com clientes, a Sucursal procede na maioria das situações à cobertura do risco de taxa de juro

Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal
Relatório e Contas

através da contratação de uma operação semelhante (no que respeita ao montante e datas de vencimento ou de próxima revisão da taxa de juro) junto da Casa-Mãe ou outra instituição financeira sediada em Portugal, sendo o diferencial que se verifica entre as taxas contratadas com os clientes e com as instituições referidas correspondente ao *spread* aplicado. A diferença entre os activos remunerados e os passivos remunerados ascende a cerca de EUR 33.000.000, os quais incluem as aplicações efectuadas junto da casa mãe e do Barclays Bank respeitante ao valor do capital, o qual não tem correspondência no passivo e a cerca de EUR 10.000.000 contabilizados em depósitos à ordem de clientes e que não são remunerados.

A tabela abaixo apresenta a sensibilidade da Sucursal ao risco de taxa de juro em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, sendo que os prazos apresentados correspondem ao prazo residual que decorre até à próxima actualização ou vencimento de taxa de juro contratada para cada uma das aplicações.

31 de Dezembro de 2010

	A 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Sem Rentabilidade	Total
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	616.597	-	-	-	-	-	616.597
Disponibilidades em IC's	-	-	-	-	-	1.752.786	1.752.786
Aplicações em IC's	33.533.812	956.148	3.603.889	5.159.899	-	-	43.253.748
Crédito a Clientes	11.128.607	3.888.537	1.129.229	2.655.365	-	-	18.801.738
	45.279.016	4.844.685	4.733.118	7.815.264	-	1.752.786	64.424.869
Recursos de IC's	6.955.098	2.806.254	500.420	2.000.250	-	-	12.262.022
Recursos de clientes	7.873.532	872.386	3.463.446	5.153.439	-	13.252.606	30.615.409
	14.828.630	3.678.640	3.963.866	7.153.689	-	13.252.606	42.877.431
Gap de taxa de juro	30.450.386	1.166.045	769.252	661.575	-	(11.499.820)	21.547.439
Gap de taxa de juro acumulado	30.450.386	31.616.431	32.385.683	33.047.259	33.047.259	21.547.439	

31 de Dezembro de 2009

	A 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Sem Rentabilidade	Total
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	426.818	-	-	-	-	-	426.818
Disponibilidades em IC's	-	-	-	-	-	2.306.182	2.306.182
Aplicações em IC's	7.942.198	2.280.236	20.863.853	-	-	-	31.086.287
Crédito a Clientes	6.195.850	3.303.389	2.137.298	2.000.194	-	-	13.636.730
	14.564.865	5.583.625	23.001.151	2.000.194	-	2.306.182	47.456.017
Recursos de IC's	1.082.825	7.357.152	500.375	2.000.137	-	-	10.940.488
Recursos de clientes	1.091.191	2.279.145	1.859.832	-	-	10.372.134	15.602.302
	2.174.015	9.636.297	2.360.207	2.000.137	-	10.372.134	26.542.790
Gap de taxa de juro	12.390.850	(4.052.671)	20.640.943	57	-	(8.065.952)	20.913.227
Gap de taxa de juro acumulado	12.390.850	8.338.179	28.979.122	28.979.179	28.979.179	20.913.227	

3.5 Risco de liquidez

O risco de liquidez define-se como a probabilidade de ocorrência de perdas devido à incapacidade de uma instituição dispor de fundos líquidos para cumprir com as suas obrigações, e se tal é efectuado em condições razoáveis.

Analisando-se a estrutura de balanço da Sucursal, verifica-se que os níveis de liquidez da Sucursal são adequados aos montantes e prazos dos compromissos assumidos e dos recursos obtidos.

Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal
Relatório e Contas

Os quadros seguintes apresentam o balanço, no final do mês de Dezembro de 2010 e 2009, com as principais classes agrupadas por prazos de vencimento residuais. De acordo com as alterações do IFRS 7 – Instrumentos Financeiros – Divulgações, foram incluídos os cash flows totais previstos (juros totais). Os montantes apresentados são fluxos de caixa contratuais não descontados:

31 de Dezembro de 2010

	À vista	até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem classificação	Total
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	616.597	-	-	-	-	-	616.597
Disponibilidades em IC's	1.752.786	-	-	-	-	-	1.752.786
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	51.868	-	-	51.868
Aplicações em IC's	-	34.504.347	8.855.736	-	-	-	43.360.083
Crédito a Clientes	6.441.417	8.586.147	3.843.489	-	-	-	18.871.052
Activos financeiros detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos	-	16.430	18.719	40.593	-	15.164	90.906
	8.810.799	43.106.925	12.717.943	92.461	-	15.164	64.743.292
Recursos de IC's	5.557	7.214.461	2.533.475	-	-	2.546.359	12.299.852
Recursos de clientes	7.877.280	874.631	8.701.959	13.252.606	-	-	30.706.476
Outros passivos	-	70.304	349.206	40.557	-	4.403.032	4.863.100
	7.882.837	8.159.396	11.584.640	13.293.164	-	6.949.391	47.869.427
Gap de liquidez	927.962	34.947.529	1.133.304	(13.200.703)	-	(6.934.227)	16.873.864
Gap de liquidez acumulado	927.962	35.875.491	37.008.794	23.808.092	23.808.092	16.873.864	

	À vista	até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem classificação	Total
Activos financeiros detidos para negociação	-	82.360	-	-	-	-	82.360
	-	82.360	-	-	-	-	82.360
Passivos financeiros detidos para negociação	-	76.248	-	-	-	-	76.248
	-	76.248	-	-	-	-	76.248
Gap de liquidez	-	6.112	-	-	-	-	6.112
Gap de liquidez acumulado	-	6.112	6.112	6.112	6.112	6.112	

31 de Dezembro de 2009

	À vista	até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem classificação	Total
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	426.818	-	-	-	-	-	426.818
Disponibilidades em IC's	2.306.182	-	-	-	-	-	2.306.182
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-	54.851	-	-	54.851
Aplicações em IC's	-	10.228.620	20.990.100	-	-	-	31.218.720
Crédito a Clientes	6.195.850	3.311.000	2.151.572	2.035.288	-	-	13.693.710
Activos financeiros detidos para venda	-	-	-	-	-	-	-
Outros activos	13	10.326	17.211	30.057	-	11.456	69.063
	6.928.863	13.549.947	23.158.883	2.120.196	-	11.456	47.769.344
Recursos de IC's	20	8.443.878	502.528	2.024.873	-	-	10.971.299
Recursos de clientes	10.372.134	3.375.367	1.868.896	7.435	-	-	15.616.397
Outros passivos	-	32.895	231.243	7.435	-	3.544.494	3.816.087
	10.372.154	11.852.140	2.602.667	2.032.308	-	3.544.494	30.403.763
Gap de liquidez	(1.443.291)	1.697.807	20.556.216	87.887	-	(3.533.038)	17.365.581
Gap de liquidez acumulado	(1.443.291)	254.516	20.810.732	20.898.619	20.898.619	17.365.581	

	À vista	até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Sem classificação	Total
Activos financeiros detidos para negociação	-	57.414	-	-	-	-	57.414
	-	57.414	-	-	-	-	57.414
Passivos financeiros detidos para negociação	-	55.855	-	-	-	-	55.855
	-	55.855	-	-	-	-	55.855
Gap de liquidez	-	1.558	-	-	-	-	1.558
Gap de liquidez acumulado	-	1.558	1.558	1.558	1.558	1.558	

As datas dos montantes contratuais dos instrumentos financeiros fora de Balanço da Sucursal que a comprometem a estender o crédito a clientes e outras facilidades, analisam-se como segue:

31 de Dezembro de 2010

	Até 3 meses	Até 1 ano	Até 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Compromissos					
Créditos revogáveis	72.459	993.824	-	-	1.066.283

31 de Dezembro de 2009

	Até 3 meses	Até 1 ano	Até 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Compromissos					
Créditos revogáveis	1.303.457	30.000	-	-	1.333.457

3.6 Risco operacional

O risco operacional advém da eventualidade de perdas originadas por falhas na adopção e execução de procedimentos internos, pelos comportamentos das pessoas ou dos sistemas informáticos, ou ainda, por acontecimentos externos à sucursal. A referida probabilidade de perda pode decorrer de falhas de análise, processamento ou liquidação de operações, de fraudes internas ou externas, da inoperacionalidade das infra-estruturas, da utilização de recursos em regime de outsourcing e da insuficiência ou inadequação dos recursos humanos.

Foram desenvolvidos pela sucursal políticas e procedimentos com o objectivo de monitorizar e controlar o risco operacional, dispondo de um sistema de controlo interno adaptado à sua estrutura e dimensão, sujeito ao controlo da auditoria interna do grupo.

O sistema bancário principal é providenciado pelo prestador de serviços da sede, o Credit Agricole (Suisse) S.A.

Este sistema informático é também utilizado por outras instituições bancárias ou financeiras, designadamente pela filial do Credit Agricole no Luxemburgo, o que atesta a conformidade deste sistema com a legislação comunitária, nomeadamente com a Directiva n.º 2004/39/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Abril de 2004, relativa aos mercados de instrumentos financeiros (DMIF). Este sistema informático é também certificado através de relatório sobre tratamento das operações pelo serviço de organizações no âmbito do SAS 70.

Adicionalmente, refere-se ainda que este sistema está devidamente segregado daquele que é utilizado por outras entidades, incluindo a sede, sendo contudo possível obter informação financeira, com vista à preparação de relatórios consolidados para cumprimento dos deveres de informação decorrentes da lei Suíça. O referido sistema (designado "S2i") é um sistema devidamente integrado de gestão de investimentos e permite aceder aos seguintes serviços:

- Contabilidade e prestação de informação a clientes;

- Ferramentas de gestão de investimentos;
- Compra e venda de valores mobiliários;
- Depósitos e empréstimos;
- Serviços de back-office relativos a valores e garantias, transferências, contabilidade de custódia (custody accounting) e eventos societários;
- Gestão de tesouraria e câmbio;
- Contabilidade da Sucursal; e
- Ferramentas de cumprimento das exigências legais e regulamentares, incluindo uma completa base de dados dos clientes no âmbito do procedimento KYC ("know your customer").

O sistema foi concebido para que, além da existência de um relacionamento com um dos maiores bancos portugueses, o Banco Comercial Português, o qual providencia a ligação com os sistemas de pagamento e compensação portugueses, a sede é o único intermediário, corretor e depositário. Consequentemente, a maioria das actividades de gestão de investimentos e client banking, bem como os correspondentes riscos operacionais estarão sob o controlo da casa-mãe. Os riscos de mercado e operacionais são, assim, transferidos da Sucursal para a sua sede na Suíça.

3.7 Gestão do capital

Os fundos próprios da Sucursal são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso nº 6/2010 do Banco de Portugal. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (Tier 1) com os fundos próprios complementares (Tier 2).

Os fundos próprios de base integram o capital alocado à Sucursal, com a dedução dos resultados negativos do exercício, os activos intangíveis e os impostos diferidos associados às provisões para riscos gerais de crédito.

Os fundos próprios complementares englobam as provisões para riscos gerais de crédito.

Os requisitos de fundos próprios foram determinados de acordo com o quadro regulamentar de Basileia II, com utilização do método padrão.

	31-Dez-10	31-Dez-09
Fundos Próprios de Base		
Capital realizado	19.500.000	19.000.000
Resultados transitados do exercício anterior	-1.282.685	-395.226
Resultados negativos do exercício	-745.250	-887.460
Activos intangíveis	0	0
Impostos diferidos associados às provisões para riscos gerais de crédito	-53.319	-35.290
	17.418.745	17.682.024
Fundos Próprios Complementares		
Upper Tier 2	176.203	133.172
Lower Tier 2	-	-
	176.203	133.172
Fundos Próprios Totais	17.594.949	17.815.196
Requisitos de Fundos Proprios		
Requisitos exigidos pelo Aviso nº 8/2010	1.889.302	1.631.706
Rácios de Solvabilidade	74,50%	87,35%

4. Margem financeira

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Juros e rendimentos similares		
Juros e rendimentos - disponibilidades mínimas - BdP	4.781	6.985
Juros e rendimentos - depósitos à ordem	2.698	2.560
Juros e rendimentos - depósitos a prazo - CGD	318.291	218.183
Juros e rendimentos - depósitos a prazo - sede	73.537	279.747
Juros e rendimentos - empréstimos de clientes	164.357	503.555
Juros e rendimentos - descobertos em depósitos à ordem	79.752	62.251
Juros de outros activos financeiros ao justo valor	2.500	2.500
	645.916	1.075.781
Juros e encargos similares		
Juros e encargos - depósitos de clientes	143.178	154.984
Juros e Encargos - Empréstimo - Genève	101.420	454.351
	244.598	609.335
Margem financeira	401.318	466.446

Apesar da rubrica dos recursos de clientes e outros empréstimos (nota 26) apresentar uma variação positiva de 49%, comparando Dezembro de 2010 e Dezembro de 2009, os juros e encargos com depósitos de clientes não acompanharam essa evolução. Este facto é explicado, na medida em que 70% do aumento da rubrica de recursos de clientes ter ocorrido durante o mês de Dezembro de 2010.

5. Resultado de serviços e comissões

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Rendimentos de serviços e comissões		

Hyposwiss Private Bank Genève SA - Sucursal em Portugal
Relatório e Contas

Garantias e avales	3.124	1.983
Depósito e guarda de valores	28.247	7.971
Transferência títulos	356	250
Administração de valores	86.781	8.919
Transferência de valores	10.944	4.725
Outras operações de crédito	4.460	-
Outros serviços prestados	17.114	5.560
Operações realizadas com títulos	216.999	151.169
Outras comissões realizadas por conta de terceiros	6.079	4.230
Outras Comissões	109.191	-
	483.295	184.807
Encargos com serviços e comissões		
Depósito e guarda de valores	2.372	1.010
Encargos com serviços e comissões	6.930	5.745
Operações realizadas com títulos	0	480
	9.302	7.235
Resultados de Serviços e Comissões	473.993	177.572

O montante registado em outras comissões que ascende em Dezembro de 2010 a EUR 109.191 diz respeito a serviços prestados pela Sucursal à casa mãe, respeitantes a clientes ou potenciais clientes não residentes, mas que têm nacionalidade portuguesa ou que têm como língua materna o português.

6. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Lucros em instrumentos derivados - operações a prazo - divisas	76.358	25.346
Dívida pública portuguesa	-2.983	878
Prejuízos em instrumentos derivados - operações a prazo - divisas	-41.930	-21.737
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	31.445	4.487

7. Resultados de reavaliação cambial

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Lucros em operações de reavaliação cambial		
Outros itens em moeda estrangeira	70.000	24.054
	70.000	24.054
Prejuízos em operações de reavaliação cambial		
Outros itens em moeda estrangeira	1.425	938
	1.425	938
Resultados de reavaliação cambial	68.575	23.116

8. Outros resultados de exploração

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
FGD	-35.000	-17.500
SII	-2.500	-
Perdas Realizadas	-	-27.805
Impostos	-1.212	-1.236
Outros	-251	-21
Outros resultados de exploração	-38.963	-46.562

A rubrica de perdas realizadas em 31 de Dezembro de 2009 está inteiramente relacionada com a mudança de instalações no escritório do Porto. O montante diz respeito ao valor remanescente do investimento inicial em obras e melhorias do anterior escritório as quais foram sujeitas a abate.

9. Custos com pessoal

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Remunerações órgão gestão	177.997	190.637
Remuneração de empregados	572.303	523.945
Encargos relativos a remunerações	139.435	147.061
Outros custos com pessoal	90.050	47.740
Total de custos com pessoal	979.785	909.383

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, o efectivo de trabalhadores ao serviço da sucursal, distribuído por categorias profissionais, foi o seguinte:

	Dez-10	Dez-09
Direcção	2	2
Comercial	5	4
Específicas / Técnicas	1	1
Outras funções	2	2
	10	9

No âmbito do processo de reestruturação referido no ponto 2.2, do Relatório de Gestão, a Sucursal no decorrer de 2009, levou a cabo um processo de despedimento colectivo determinado por motivos económicos e estruturais. No decorrer deste processo foram abrangidos dois colaboradores, tendo um destes aceite por mútuo acordo as condições propostas pelo Hyposwiss. Contudo, o segundo elemento interpôs uma acção contra a Sucursal, por não concordância com os factos apresentados pelo Banco.

A petição inicial foi comunicada pelo antigo colaborador e o Hyposwiss contestou em meados de Janeiro de 2010. Tendo em consideração que a Gerência aguarda desenvolvimentos do processo por parte do Tribunal, é prematuro prever o desfecho do processo Judicial. Assim e conforme referido na nota 29, apenas se encontra registado em Outros passivos o montante de indemnização e acerto de contas pago a este colaborador, o qual foi por ele devolvido à Sucursal. A Gerência conclui que não existem bases que justifiquem o registo adicional de outro passivo.

10. Outros gastos administrativos

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Suporte informático	300.000	300.000
Rendas e alugueres	183.242	232.655
Deslocações, estadas e representação	49.996	46.913
Avenças e honorários	103.070	96.455
Consultores e auditores externos	86.310	39.869
Comunicações	51.714	53.359
SIBS	13.354	15.669
Material de consumo corrente	9.922	9.629
Outros Valores < EUR10.000	32.163	33.231
	829.771	827.780

O montante pago em 2010, a título de honorários, ao Fiscal único da Sociedade, função exercida pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., ascendeu a 52.567 EUR (montante sem IVA), que se decompõe conforme segue:

Auditoria às Contas	22.500
Outros Serviços Relacionados	17.200
Consultoria Fiscal	1.000
Outros Serviços	11.867
	52.567

11. Depreciações e amortizações

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Imóveis	15.571	20.041
Equipamento	20.493	20.957
Outros activos tangíveis	18.388	18.388
Activos intangíveis		1.379
Total de amortizações	54.452	60.765

12. Provisões líquidas de anulações

O valor desta rubrica é composto por:

	Dez-10	Dez-09
Dotação do exercício		
Crédito por desembolso	42.892	9.968
Crédito por assinatura	2.178	879
Outras Provisões	25.000	-
Reversão do exercício		
Crédito por desembolso	-24.316	-31.723
Crédito por assinatura	-2.723	-166
Total de provisões	43.031	-21.042

13. Impostos sobre os lucros

	31-Dez-10	31-Dez-09
<u>Apuramento do imposto sobre o rendimento</u>		
Resultado antes de impostos	(970.672)	(1.151.827)
Prémios de seguros não aceites como custo	11.922	11.672
Reintegrações e amortizações não aceites como custos	-	27.805
Provisões não aceites fiscalmente	70.070	10.847
Importâncias devidas pelo aluguer de viaturas sem condutor	10.034	24.375
Outros montantes não aceites como custo	269	26
	<hr/>	<hr/>
Rendimento tributável	(878.377)	(1.077.102)
Imposto sobre o rendimento (1)	<hr/> <hr/> -	<hr/> <hr/> -
Despesas tributadas autonomamente (2)	18.393	7.934
Insuficiência de estimativa de 2009 (3)	757	-
Imposto sobre o rendimento (1) + (2) + (3)	<hr/> <hr/> 19.150	<hr/> <hr/> 7.934
<u>Reconciliação entre o custo do exercício e o saldo em balanço</u>		
Imposto sobre o rendimento		
- Reconhecimento como custo no exercício (1) + (2)	18.393	7.934
- Menos: Pagamentos por conta e especial por conta	-	-
- Menos: Retenções na fonte	<hr/> 500	<hr/> 629
- Saldo corrente a (pagar)/receber	<hr/> <hr/> (17.893)	<hr/> <hr/> (7.305)

O pagamento dos impostos correntes relativo a tributações autónomas é efectuado com base em declarações de autoliquidação que ficam sujeitas a inspecção e eventual ajustamento pelas autoridades fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do exercício a que respeitam (oito anos no caso da Segurança Social), podendo resultar, devido a diferentes interpretações da legislação fiscal, eventuais liquidações adicionais.

Adicionalmente, de acordo com o artigo 58º do Código do IRC, a Direcção-Geral dos Impostos poderá efectuar as correcções que considere necessárias para a determinação do lucro tributável sempre que, em virtude de relações especiais entre o contribuinte e outra pessoa, sujeita ou não a IRC, tenham sido estabelecidas condições diferentes das que seriam normalmente acordadas entre pessoas independentes, conduzindo a que o resultado apurado seja diferente do que se apuraria na ausência dessas relações.

Na opinião da Gerência da Sucursal, não é previsível que venha a ser efectuada qualquer liquidação adicional, relativamente aos exercícios acima referidos, que seja significativa para as demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos activos e passivos são registados quando existe uma diferença temporária entre o valor de um activo ou passivo e a sua base de tributação. O seu valor corresponde ao valor do imposto a recuperar ou pagar em períodos futuros. Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais em vigor para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

	31-Dez-10	31-Dez-09
Impostos diferidos		
Activos	641.078	396.507
Provisão para riscos gerais de crédito	53.319	35.291
Reporte de prejuízos	587.759	361.216
	641.078	396.507
Passivos	-	-
Registados por contrapartida de:		
Resultado do exercício	244.571	271.672

Os impostos diferidos registados em balanço em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 foram calculados com a taxa de 26,5%, com excepção do imposto respeitante ao reporte de prejuízos fiscais para o qual foi utilizada uma taxa de 25% (pelo facto de não incidir derrama sobre este montante, já que o valor da derrama a pagar ao Estado é calculado sobre o lucro tributável).

Os prejuízos fiscais apurados no exercício de 2008 e 2009 são dedutíveis aos lucros fiscais pelo prazo de seis anos, sendo que os prejuízos fiscais apurados no exercício de 2010 são dedutíveis aos lucros fiscais pelo prazo de 4 anos. Desta forma, temos:

Exercício	Reporte de prejuízos	Data limite para utilização
2008	335.874	2014
2009	1.108.992	2015
2010	906.173	2014

14. Caixa e disponibilidades em bancos centrais

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Caixa	3.000	1.140
Disponibilidades em bancos centrais	613.597	425.678
Total	616.597	426.818

Esta rubrica é composta pelo saldo junto do Banco de Portugal. O referido saldo visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas. O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com as directrizes do Sistema Europeu de Bancos Centrais da Zona do Euro, obriga à manutenção de um saldo médio em depósito no Banco de Portugal, equivalente ou superior a 2% sobre o montante final de cada mês dos depósitos e outras responsabilidades, ao longo de cada período de constituição de reservas.

15. Disponibilidades em outras instituições de crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Em instituições de crédito no país	1.359.756	397.262
Em instituições de crédito no estrangeiro	393.030	1.908.920
Total	1.752.786	2.306.182

16. Activos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica é analisada como se segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Instrumentos derivados de negociação (activos)	82.360	57.414

A carteira de negociação é registada ao valor de mercado, sendo as flutuações de justo valor reconhecidas em resultados do exercício, conforme definido na política contabilística 2.2.1.

A carteira de derivados de negociação por maturidades em 31 de Dezembro de 2010 é a seguinte:

	Nacionais com prazo remanescente			Justo valor		
	Inferior a 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Superior a 1 ano	Total	Activo	Passivo
Derivados Cambiais						
Currency Forward - Mercado de Balcão	6.684.247	-	-	6.684.247	82.360	76.248

A carteira de derivados de negociação por maturidades em 31 de Dezembro de 2009 é a seguinte:

	Nacionais com prazo remanescente			Justo valor		
	Inferior a 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Superior a 1 ano	Total	Activo	Passivo
Derivados Cambiais						
Currency Forward - Mercado de Balcão	4.555.232	-	-	4.555.232	57.414	55.855

17. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

Esta rubrica é analisada como se segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Instrumentos de dívida pública portuguesa	51.868	54.851
	51.868	54.851

Em 31 de Dezembro de 2010, decomposição da carteira de activos financeiros ao justo valor através de resultados pode ser analisada como segue:

	Quantidade	Valor nominal	Valor de aquisição	Valias	Juros corridos	Valor de Balanço
Obrigações do Tesouro	5.000.000	0,01	51.077	-572	1.363	51.868

A decomposição da carteira de activos financeiros ao justo valor através de resultados em 31 de Dezembro de 2009 pode ser analisada como segue:

	Quantidade	Valor nominal	Valor de aquisição	Valias	Juros corridos	Valor de Balanço
Obrigações do Tesouro	5.000.000	0,01	51.077	2.411	1.363	54.851

18. Aplicações em instituições de crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Aplicações em instituições de crédito no país	29.101.000	24.146.000
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	13.931.821	6.909.000
Rendimentos a receber - instituições de crédito no país	183.267	28.008
Rendimentos a receber - sede e sucursais da própria instituição	37.660	3.279
Total	43.253.748	31.086.287

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
À vista e até 1 mês	33.533.812	7.942.198
Superior a 1 mês e até 3 meses	956.148	2.280.236
Superior a 3 meses e até 12 meses	8.763.788	20.863.853
Total	43.253.748	31.086.287

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 estas aplicações (na sua maioria em euros) são remuneradas a taxas de juro que variam respectivamente entre 2,7% e 0,120% e entre 2,15% e 0,26% dependendo da data de constituição e da maturidade contratada.

19. Crédito a clientes

Esta rubrica é analisada como se segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Crédito com garantias reais	16.450.397	9.528.612
Crédito com outras garantias	-	-
Crédito sem garantias	2.314.019	4.086.238
	18.764.416	13.614.850
Rendimentos a receber	37.322	21.880
	18.801.738	13.636.730
Provisões para crédito e juros vencidos	-	-
	18.801.738	13.636.730

A rubrica de crédito a clientes inclui o montante de EUR 8.845 respeitantes a juros vencidos à menos de 3 meses. À data do presente relatório, os mesmos encontravam-se regularizados.

A análise do crédito sobre clientes, por tipo de operação, é a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
<i>Curto Prazo</i>		
Descobertos	6.432.574	6.195.850
Empréstimos	9.352.521	5.405.592
<i>Médio e longo prazo</i>		
Empréstimos	3.016.643	2.035.288
	18.801.738	13.636.730

20. Outros activos tangíveis

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Obras em imóveis arrendados	144.004	144.004
Mobiliário e material	122.841	122.840
Máquinas e ferramentas	13.820	10.917
Equipamento informático	12.688	12.688
Instalações interiores	30.326	30.326
Equipamento de segurança	19.907	19.907
Outro equipamento	73.489	74.337
Total activos tangíveis	417.075	415.019
Amortizações obras em imóveis arrendados	66.282	50.711
Amortizações equipamento	85.759	65.922
Amortizações mobiliário	76.497	58.109
Total amortizações tangíveis	228.538	174.742
Total líquido	188.537	240.277

O montante das amortizações acumuladas inclui as amortizações efectuadas entre 1 de Novembro de 2006 e 31 de Maio de 2008, efectuadas na esfera do Anglo Irish Bank, sucursal em Portugal. Aquando da operação de trespasse os activos líquidos avaliados ao justo valor passaram para a esfera do Hyposwiss Private Bank, contudo, e por forma a manter-se o histórico dos montantes amortizados, o critério

utilizado e o prazo remanescente para efeitos de amortização, foi decidida a manutenção e continuação do saldo das amortizações acumuladas.

21. Activos intangíveis

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Sistemas de tratamento automático de dados (software)	539	539
Outros activos intangíveis	4.179	4.179
Total activos intangíveis	4.718	4.718
Amortizações activos intangíveis	4.718	4.718
Total amortizações intangíveis	4.718	4.718
Total líquido	-	-

O valor registado em outros activos intangíveis corresponde às garantias de manutenção do software adquirido, as quais, tendo por base o respectivo contrato de manutenção, foram amortizadas pelo prazo de 3 anos.

22. Activos por impostos Correntes

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
IRC a recuperar	3.821	629
	3.821	629

O valor registado nesta rubrica diz respeito a pagamento especial por conta.

23. Outros activos

Esta rubrica é analisada como se segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
IVA a recuperar	40.593	30.057
Outros devedores diversos	15.164	11.456
Seguros	18.717	15.997
Outras rendas	9.476	8.700
Outras despesas com encargos diferidos	501	585
Operações cambiais a liquidar - a prazo - saldo devedor	6.455	1.626
Outras Operações activas a regularizar	-	13
Total de outros activos	90.906	68.434

24. Passivos financeiros detidos para negociação

Esta rubrica é analisada como se segue:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Instrumentos derivados de negociação (passivos)	76.248	55.855

A rubrica de passivos financeiros detidos para negociação inclui a valorização de derivados cambiais. Esta nota deve ser analisada em conjunto com a nota 16.

25. Recursos de outras instituições de crédito

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Recursos de instituições de crédito no país - outros recursos	5.557	20
Sede e sucursais da própria instituição	9.696.000	10.925.000
Sede e sucursais da própria instituição - Outros Recursos	2.546.359	-
	12.247.916	10.925.020
Juros de recursos de outras instituições de crédito - no estrangeiro	14.106	15.468
Total de recursos de outras instituições de crédito	12.262.022	10.940.488

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Até 1 mês	6.951.916	1.075.020
Superior a 1 mês e até 3 meses	2.796.000	7.350.000
Superior a 3 meses e até 6 meses	500.000	500.000
Superior a 6 meses e até 12 meses	2.000.000	2.000.000
Superior a 12 meses e até 60 meses	0	0
	12.247.916	10.925.020
Juros de recursos de outras instituições de crédito - no estrangeiro	14.106	15.468
Total de recursos de outras instituições de crédito	12.262.022	10.940.488

Em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009, as taxas de juro associadas aos depósitos efectuados pela sede (na sua maioria em euros) variam respectivamente entre 1,5% e 0,77% e entre 3% e 0,44%, dependendo da data de constituição e da maturidade contratada.

26. Recursos de clientes e outros empréstimos

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Depósitos à ordem - residentes	11.422.892	9.319.231
Depósitos a prazo - residentes	15.944.297	3.693.000
Depósitos à ordem - não residentes	1.829.714	1.052.903
Depósitos a prazo - não residentes	1.338.000	1.512.000
	30.534.903	15.577.134
Juros de recursos de clientes	80.506	25.168
Total de recursos de clientes	30.615.409	15.602.302

A análise desta rubrica pelo período remanescente das operações é a seguinte:

	31-Dez-10	31-Dez-09
À vista e até 1 mês	21.100.903	11.452.134
Superior a 1 mês e até 3 meses	870.000	2.270.000
Superior a 3 meses e até 6 meses	3.445.000	1.855.000
Superior a 6 meses e até 12 meses	5.119.000	0
	30.534.903	15.577.134
Juros de recursos de clientes	80.506	25.168
Total de recursos de clientes	30.615.409	15.602.302

Os depósitos a prazo são constituídos maioritariamente em euros, sendo que à data de 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 as taxas de juro remuneratórias encontram-se a variar respectivamente no intervalo compreendido entre 2,55% e 0,450% e 2% e 0,18%, dependendo da data de constituição e da maturidade contratada.

27. Provisões

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Provisões para riscos gerais de crédito - crédito concedido	148.896	130.320
Provisões para riscos gerais de crédito - crédito por assinatura	2.307	2.852
Outras Provisões	25.000	-
Total	176.203	133.172

A provisão para riscos gerais de crédito cumpre com as exigências estabelecidas nas normas do Banco de Portugal, fixadas pelos Avisos nº3/95 de 30 de Junho, nº7/00 de 27 de Outubro e nº8/03 de 30 de Janeiro, conforme referido na política contabilística descrita na nota 2.2.3.

28. Outros passivos

O valor desta rubrica é composto por:

	31-Dez-10	31-Dez-09
IVA a pagar	40.557	7.435
Retenção - sobre rendimentos de trabalho dependente	11.640	9.786
Retenção - sobre rendimentos de trabalho independente	-	37
Retenção - sobre rendimentos de capitais	13.873	-956
Retenção - sobre rendimentos prediais	3.014	2.899
Do selo - utilização de créditos	13.050	-
Do selo - juros e comissões	2.982	8.022
Do selo - outros	12	1
Contribuições para a seg. social	14.439	13.093
Outros fornecedores	4.840	-
Outros credores	4.403.034	3.544.494
Encargos a pagar - por gastos com pessoal	296.313	194.617
Encargos a pagar - por gastos gerais administrativos	52.892	36.626
Outros valores a regularizar - Forwards	6.454	1.626
Outros valores a regularizar	-	13
Total de outros passivos	4.863.100	3.817.693

A rubrica de outros credores corresponde ao valor em dívida perante a sede relativo ao saldo acumulado dos valores transferidos mensalmente para a Sucursal, para esta fazer face às suas despesas correntes. Refira-se que, por decisão conjunta, a sede não se encontra a cobrar juros à sucursal sobre o montante em dívida. Em 2010 foi celebrado acordo entre a Sucursal e a casa mãe que prevê decidido que os proveitos de clientes angariados pela sucursal com relação comercial com a casa mãe sejam partilhados. O montante destes proveitos a receber foi contabilizado em outros credores para abater à dívida.

O montante registado em encargos a pagar – por gastos com pessoal, inclui o valor de EUR 35.348 respeitante a indemnização e acertos de subsídios a pagar ao colaborador que não aceitou os termos do despedimento colectivo interposto pela Sucursal aquando do processo de reestruturação, conforme referido na nota 9. Este montante também inclui o valor de EUR 153.826 relativo ao valor a pagar por prémios por desempenho.

29. Capital

Em 22 de Abril de 2008, aquando da constituição do Hyposwiss Private Bank, Sucursal em Portugal, e de acordo com o requerido pelo Artigo 59º do Regime Geral das Instituições de crédito e sociedades financeiras, foi alocado um capital de EUR 18.500.000. Por motivos prudenciais, foi deliberado pela Gerência no decorrer de 2010 e 2009 o aumento do capital alocado em EUR 1.000.000.

30. Garantias, passivos contingentes e compromissos

As garantias, os passivos contingentes e os compromissos associados à actividade bancária encontram-se registados em rubricas extrapatrimoniais e apresentam o seguinte detalhe:

	Dez-10	Dez-09
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	305.719	285.203
Garantias recebidas	40.461.329	27.316.669
Compromissos		
Linhas de crédito revogáveis	1.066.283	1.333.457
Responsabilidades por prestação de serviços		
Depósito e guarda de valores	69.428.424	30.333.950

31. Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor, sempre que possível, é estimado, utilizando cotações em mercados activos. Nas rubricas em que não é contabilisticamente registado alteração do justo valor, tal facto é justificado pela aproximação razoável ao justo valor da quantia escriturada, tendo por comparação taxas aplicáveis a estes activos à data de referência das demonstrações financeiras para os mesmos prazos.

Tendo em conta a maturidade das operações e o tipo de taxa de juro, a sucursal considera não significativa a diferença entre o justo valor e o valor a que os seguintes activos e passivos se encontram registados no balanço (custo amortizado):

- Caixa e disponibilidades em bancos centrais – considera-se que o valor de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor, considerando os curtos prazos associados a esse instrumento financeiro;
- Disponibilidades em outras instituições de crédito – são constituídas por depósitos à ordem, sendo o justo valor idêntico ao valor por que se encontram registadas, considerando que as taxas aplicáveis a estes activos são taxas de mercado;
- Activos financeiros detidos para negociação, Passivos financeiros detidos para negociação e Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados – estes instrumentos financeiros são contabilizados ao justo valor. O justo valor tem por base os preços de cotação de mercado.
- Aplicações em instituições de crédito – o justo valor deste instrumento financeiro é calculado com base na actualização dos fluxos de caixa de capital e juros esperados no futuro, considerando que o reembolso das aplicações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Assim, o justo valor é idêntico ao valor contabilístico, considerando que as taxas aplicáveis são taxas de mercado;
- Crédito a clientes – o justo valor do crédito a clientes é estimado com base na actualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros, considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas. Assim, o justo valor é idêntico ao valor contabilístico, considerando que as taxas aplicáveis são taxas de mercado;
- Recursos de outras instituições de crédito – considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros e o facto das taxas de juro aplicáveis serem taxas de mercado, considera-se que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável do respectivo justo valor; e
- Recurso de clientes e outros empréstimos – o justo valor é idêntico ao valor porque se encontram registados, considerando que as taxas aplicáveis são taxas de mercado.

32. Entidades relacionadas

São consideradas entidades relacionadas da Sucursal todas as empresas controladas pelo Grupo St. Galler Kantonalbank (SGKB), assim como os órgãos de gestão da mesma.

Os saldos com entidades relacionadas derivam integralmente de transacções efectuadas com a sede da sucursal em Genebra – Hyposwiss Private Bank Genève, SA.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as demonstrações financeiras da sucursal incluem os seguintes saldos, excluindo os referentes aos órgãos de gestão:

Entidades Relacionadas

	31-Dez-10	31-Dez-09
Activos:		
Disponibilidades em outras instituições de crédito	393.030	1.908.921
Aplicações em instituições de crédito	13.969.480	6.912.279
Crédito a clientes	-	-
Activos financeiros detidos para negociação	-	-
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-
Outros activos	-	-
Passivos:		
Passivos financeiros de negociação	-76.248	-55.855
Recursos de outras instituições de crédito	-12.256.464	-10.940.468
Recursos de clientes e outros empréstimos	-	-
Derivados de cobertura	-	-
Outros passivos	-4.403.033	-3.544.494
Proveitos e custos:		
Margem financeira	-27.882	-174.604
Resultados em operações financeiras	-	-
Rendimentos de instrumentos de capital	-	-
Rendimentos de serviços e comissões (líquido)	-	-
Resultantes de exploração	-	-
Gastos gerais administrativos	-300.000	-300.000

Política de Remunerações

A política de remunerações existente na Sucursal tem como objectivo remunerar de forma justa, eficiente e competitiva, tendo em atenção a performance individual de cada colaborador.

A aprovação das remunerações e outros benefícios são da responsabilidade da casa mãe, incluindo os relativos aos elementos da Gerência.

A política de remuneração para todos os colaboradores da Sucursal é composta por:

(i) uma componente fixa, na forma de um salário anual (paga 14 vezes por ano). Poderá eventualmente existir uma parte variável, designada por prémio de produtividade, que está directamente ligada à performance individual de cada colaborador, assim como à performance do Grupo. Este prémio, quando existe, é pago anualmente.

A remuneração auferida pela Gerência da Sucursal em 2010 foi no montante de EUR 216.177.

Em Dezembro de 2010, os órgãos de gestão não têm operações de débito ou crédito contratadas junto da Sucursal. Esta não tem qualquer responsabilidade e/ou benefício de longo prazo concedido aos membros da Gerência.

33. Eventos após a data de balanço

Após o encerramento do exercício de 2010, a sucursal efectuou o aumento de capital em EUR 500.000, sendo o capital afecto à sucursal actual de EUR 20.000.000. Para além deste facto, não ocorreu qualquer acontecimento susceptível de influenciar a rendibilidade da sucursal ou de aumentar a sua exposição a riscos.

34. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos do cálculo da demonstração de fluxos de caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem as seguintes componentes:

	31-Dez-10	31-Dez-09
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	616.597	426.818
Disponibilidades em Instituições de Crédito	1.752.786	2.306.182
Aplicações em IC's a muito curto prazo (< 3 meses)	30.060.000	7.703.000
	32.429.383	10.436.000

35. Consolidação de contas

As contas da sucursal são consolidadas nas contas do Hyposwiss Private Bank Genève SA. As contas desta Entidade podem ser obtidas directamente na sua sede, em Genève, ou através do site www.hyposwiss.ch.